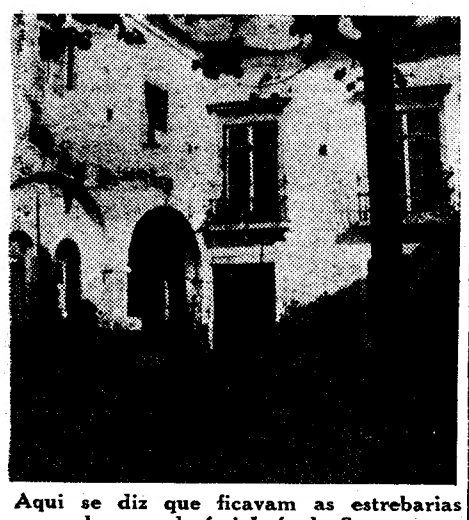
ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.197

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Aqui se diz que ficavam as estrebarias da casa de frei Luís de Sousa

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Molotov revelará hoje

o seu projecto de unificação da Alemanha

que é esperado desde sábado

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa, por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 4—E' opinião geral que a Conferência dos Quatro chegou ao ponto culminante. Foi provocada muito especialmente para discutir o problema alemão e apenas se fala dos aspectos mais palpitantes da questão: acordos contratuais de Bonn e tratado de Paris relativo á C. E. D. de que os Russos exigem a revogação, cláusulas do tratado de paz que os Russos propõem igualmente, questão das eleições livres que os Ocidentais exigem a fim de preparar a reunificação da Alemanha e, finalmente, possibilidade de um referendo para desempatar toda a gente, ontem sugerido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético.

O dia de ontem foi dominado pelo discurso de Molotov, que se empenhou numa crítica cerrada aos acordos de Bonn e de Paris, citando, para responder ás garantias tranquilizadoras dos Ocidentais, o próprio texto dos acordos. O principal argumento do ministro soviético é que essas duas convenções impedem a Alemanha, mesmo no caso de um governo unificado da Alemanha inteira tomar a vez do Governo de Bonn, de se desenvencilhar das suas obrigações e que as potências ocidentais se obrigaram mesmo a impedi-la, se preciso for pela força das armas. A conclusão que Molotov deu a entender e que Grotewohl expôs com mais clareza ainda no seu discurso no Parlamento da Alemanha oriental, é que as eleições livres na Alemanha são impossiveis, a não ser que se revoguem primeiro, os acordos de Bonn e de Paris. Finalmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. fazia a proposta sensacional e inesperada de organizar uma consulta dos próprios Alemães que poderão arbitrar assim a divergência de opinião entre as potências ocupantes.

(Continua na página central)

As amendoeiras do Algarve—sabe-se da graciosa lenda—nasceram para dar á gentil princesinha a ilusão de que também ali teria o cenário da sua neve nostálgica. Este ano, porém, o artifício tornar-se-ia desnecessário — porque o Algarve apareceu coberto de neve, neve autêntica, cuja brancura se misturou com a das próprias flores de amendoeira. O aspecto que reproduzimos é dos arredores de Olhão

GARRETT NASCEU HÁ 155 ANOS

Evocam-se os primeiros passos

do renovador do Teatro português

e a génese da sua obra-prima

No dia 4 de Fevereiro de 1799, nascia, no Porto, no primeiro andar de um prédio alto e estreito da Rua do Calvário, n.º 37, um menino, filho segundo do sr. António Bernardo da Silva, selador da Alfandega, e de sua mulher, D. Ana Augusta de Almeida Leitão, senhora que falava tão bem o francês, como o marido o castelhano ou, mesmo, o mano, arcebispo de Angra, falava o grego e o latim.

O menino recebeu o nome de João Baptista e foi crescendo em graça e inteligência, em ternura e preferências nos corações da mãe, senhora de sangue irlandês, e da criada Rosa de Lima, que essa era toda sangue negro mas sabia lindas histórias cor-de-rosa...

Em 1811, quando começam a retirar-se os soldados de Massena, o sr. António Bernardo Silva, por não se sentir seguro na quinta do Castelo, do outro lado do Douro, para lá de Gaia, transfere-se com a familia para Angra do Heroismo. Ali viceja a fortuna dos Almeida Leitão e dos Silvas—mais em prendas de inteligência e do coração, do que propriamente em bens terrenos. O tio bispo, D. Frei Alexandre da Sagrada Familia, ensina ao menino

(Continua na 14.ª página)

A normalização da contabilidade das instituições de crédito

A normalização da contabilidade das instituições de crédito realizada no sentido de permitir o estabelecimento de linhas fundamentais de apreciação comparativa e a explicação rápida de resultados, não apenas financeiros, mas económicos, além da obtenção dos dados para os quadros de formação e repartição do rendimento nacional e para as demais estatisticas financeiras, era uma necessidade que, desde há muito, se fazia sentir, já que a simples uniformização de contas estabelecida no decreto n.º 10.634, de 20 de Março de 1925, se revelou, pela experiência de bastantes anos, então insuficiente.

Aproveitando agora as condições favoráveis áquele fim, como sejam a natureza homogénea das operações que se praticam nos Bancos, o numero limitado destes e o facto de existir para todas as instituições de crédito a obrigatoriedade de envio periódico á Inspecção Geral de Crédito e Seguros de certas peças demonstrativas, já subordinadas a regras de estrutura, o Governo resolveu providenciar no sentido de promover aquela normalização, que terá objectivo de pura eficiência e não de inquirição civada de mera fiscalidade e se revestirá da flexibilidade suficiente para qué possa beneficiar dos progressos que venham a verificar-se, quer no plano da empresa, quer no da técnica contabilistica.

A autonomia do sector bancário, no aspecto contabilistico, favorece o progresso de normalização que se pretende—e também o favorece a circunstancia dos serviços de contabilidade das nossas unidades bancárias haverem atingido, de um modo geral, certo grau de diferenciação.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As reacções dos Alemães

à primeira proposta de Molotov

sobre a unificação da Alemanha

No centro de informações dos serviços de Imprensa, em Berlim, a aparelhagem de teletipo não pára na tarefa de expedir as notícias que, de instante a instante, põem o Mundo a par das flutuações da importante reunião

BERLIM, 4—A ideia lançada ontem por Molotov, de propôr aos Alemães de Leste e Oeste a escolha entre a Comunidade Europeia de Defesa—que manteria a divisão do seu país—e um tratado de paz—que restabeleceria a uni-

(Continua na ultima página)

A vaga de frio

é intensa em Espanha e noutros países

da Europa

MADRID, 4—Desde 1918, ano em que sofreu o terrivel flagelo da epidemia da gripe, nunca a Espanha conheceu uma vaga de frio tão intensa como esta que varre neste momento todo o seu território. A neve tem caído na maior parte das provincias espanholas, mas é a primeira vez que certas cidades do Sul aparecem cobertas por um espesso tapete branco. Os dois primeiros dias de Fevereiro foram certamente os mais crueis e severos. Gelou dia e noite em toda a Espanha, mesmo em Alicante e Málaga, com menos intensidade na Corunha, Gijon e Almeria.

Neva em Madrid, onde o frio é intenso. O termómetro registou a minima de 5º abaixo de zero. Na Granja e noutros lugares perto de Madrid os termómetros desceram até 21º também negativos. A minima em toda a Espanha registou-se em Aragão, nos Pirenéus, e foi de 31º abaixo de zero. Em Huelva neva pela primeira vez na história desta cidade andaluza. A neve atingiu 30 centímetros de altura em Sevilha. Nos Picos da Europa, na provincia de Santander, estão bloqueadas pela neve 60 familias, ás quais se procura levar socorros. Nas Asturias, e até na Galiza, os lobos já descem aos povoados, chegando ás cidades, como Pontevedra. Algumas pessoas morreram de frio, nomeadamente em Liñares, na provincia de Jaen. A pequena aldeia de Sabinanico, na provincia de Huesca, é varrida por um vento glacial. O termómetro marcou, anteontem e ontem, 31º e

(Continua na 3.ª página)

A população portuguesa

no Continente, Ilhas e Ultramar

era, em 1950, de 20.304.606 habitantes

Foi agora publicado o «Anuário Estatístico» de 1952, que, além dos dados que nos fornece habitualmente sobre os vários aspectos da vida nacional, tem o interesse de apresentar os numeros definitivos do censo de 1950. Verifica-se, realmente, em face desta publicação do Instituto Nacional de Estatística, que, em 1950, a população de Portugal, no Continente e Ilhas Adjacentes, era no 8.441.312 habitantes, respectivamente, 7.856.913 e 584.399.

Quanto ao Ultramar, os numeros do censo de 1950 acusam a existência das seguintes populações: em Cabo Verde, 147.328 habitantes; na Guiné, 510.777; em S. Tomé e Príncipe,

(Continua na 3.ª página)

Há quatro anos

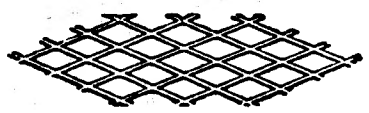
que não se sabe quem mandou os bombons com cianeto de potássio

No dia 18 de Junho de 1950, um motorista apareceu na Rua António José de Almeida, 40, rés-do-chão, a fazer a entrega de um embrulho, que continha bombons, endereçado ao dono da casa, dizendo que ia «da parte da sr.ª D. Amélia». Como o dono da casa não estivesse, entregou-as á criada, com a referida indicação. O presenteado, ao chegar a casa, ficou surpreendido com o presente, pois não se recordava de conhecer qualquer senhora com o referido nome. Ao examinar os bombons, desconfiou deles, por lhe parecer que cheiravam a cianeto de potássio, produto que ele conhecia bem, pois em tempos trabalhara num laboratório da Alemanha.

Apresentou queixa do caso á Policia Judiciária, que, por sua vez, mandou examinar os bombons, os quais revelaram que de facto tinham o referido produto. Só agora, decorridos 4 anos é que a Policia Judiciária está a investigar o caso. Uma senhora, de quem a principio se suspeitou, já não pôde ser ouvida por se ter ausentado para a América.

O chefe Sampaio, da 2.ª Secção da Policia Judiciária, pede ao motorista que, na referida época fez a entrega do referido embrulho na morada acima indicada para comparecer no Torel, a fim de prestar esclarecimentos.

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, L.DA
Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 74132
LISBOA

O prof. Delfim Santos

preconiza a criação de um ano intermédio do Liceu para a Universidade

Incluida na série de conferências que a Juventude Universitária Católica promove, todas as quintas-feiras, na Faculdade de Letras de Lisboa, efectuou-se, hoje, naquele estabelecimento de ensino superior, uma lição sobre «Metodologia do trabalho intelectual», proferida pelo prof. dr. Delfim Santos.

A simpatia de que o prof. dr. Delfim Santos goza entre os seus alunos e o conhecimento que os universitários lisboetas têm da sua competência em assuntos pedagógicos fez encher, por completo, a Sala do Legado do Doutor Leite de Vasconcelos, onde a lição se efectuou, não só de estudantes daquela Faculdade, como, também das restantes Faculdades da Universidade de Lisboa.

Demonstrando o interesse do tema que ia tratar, o qual lhe foi sugerido pelos estudantes, o prof. dr. Delfim Santos fez a análise do conceito de trabalho e, especificamente, do trabalho intelectual, de que traçou as formas principais. A partir dessas formas, em especial da actividade de estudo, que a elas correspondem, considerou a Metodologia da actividade mental, no que diz respeito ao estudante. A maior parte dos estudantes universitários—disse—devido ao completo abandono a que estão votadas as formas de estudo, reduzem a sua actividade a simples memorização, sem atingirem a forma superior do trabalho intelectual, que é, afinal, a missão da Universidade.

Por fim, citando recentes reformas em Universidades estrangeiras, mostrou a vantagem de se criar, em Portugal, um ano intermediário, entre a situação de escolar liceal e a de estudante universitário.

Interesses de Ponta Delgada

A Camara Municipal de Ponta Delgada foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 1.750 contos, destinados ás obras de abastecimento de água, nas freguesias de Arrices e Relva.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FITAS POLICIAIS... — E' a segunda vez que os gatunos fazem «ensaios» de roubos no Cinema Capitólio, embora sabam que o seu trabalho não será exibido em filme... Efectivamente, já há tempos os gatunos furtaram das vitrines daquela casa de espectáculos objectos que ali se encontravam expostos no valor de 20 contos. Foi então apresentada queixa na Policia Judiciária, sem que, até agora, alguma coisa se tivesse apurado. Desta vez os gatunos introduziram-se ali partindo os vidros das janelas que deitam para a rua e, uma vez lá dentro, partiram os vidros das vitrines e roubaram artigos de vestuário e outros que se encontravam expostos. Foi novamente apresentada queixa á Policia Judiciária. Vamos lá a ver se a Policia desta vez termina o filme prendendo os autores do furto.

UM LIVRO... POLICIAL—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguida uma firma editorial, por ter publicado uma tradução de um livro policial do escritor inglês Erle S. Gardner, sem para isso estar autorizada, pois os referidos direitos haviam sido cedidos anteriormente a outra firma da especialidade, que pede por esse facto uma indemnização de 50 contos. As investigações foram feitas pelos chefes Garcia e agente Bruno.

ABUSO DE CONFIANÇA—A firma Rabaça Lima, Lda., Rua Poço dos Negros, 87, apresentou queixa á Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou, para exposição três aparelhos de telefonia no valor de 14.622 escudos, que não devolveu e de que não prestou contas.

EVASÃO DE PRESOS—Do Hospital de S. José, onde se encontrava internada, evadiu-se America dos Santos, de 52 anos, também conhecida por América da Conceição, a qual se encontrava em cumprimento de pena, como delinquente habitual.

—Também foi comunicada a todas as autoridades policiais a evasão de Dionisio Figueiredo Caldeira, de 26 anos, que estava incluido na brigada de trabalho da Policia Judiciária.

—Igualmente conseguiu evadir-se, este da cadeia de Monsanto, Casimiro da Silva Araujo, de 21 anos, sapateiro, condenado a pena maior por furto.

PELOS HOSPITAIS

INTOXICADAS COM GÁS—Foram internadas na sala de observações do Hospital de S. José a serviçal Clara de Jesus, de 26 anos, e Maria da Ressurreição, de 70, por terem ambas sofrido intoxicação provocada por gás.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Os sócios da Casa do Algarve elegeram os seus novos corpos-gerentes, para o ano corrente. Para presidentes da assembleia-geral, direcção e conselho fiscal foram designados, respectivamente, os srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, major Mateus Moreno e António Libanio Correia.

—Também o Grupo Excursionista «Os Económicos» elegeu os seus novos corpos gerentes, durante uma assembleia geral em que foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal, o qual agradecemos. No ano corrente, a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal será exercida, respectivamente, pelos srs. Francisco Costa António Pereira e José Pereira.

—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais elegeu os seus corpos-gerentes para o corrente ano. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, foram nomeados, respectivamente, os srs. drs. César Baptista, José Duarte e Cláudio Marques de Campos.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Virgilio Moreira faz amanhã, no Sindicato Nacional dos Comercialistas, uma conferência sobre «Sistema tributário português».

—Amanhã, sexta-feira, ás 18 e 30 no salão nobre do Teatro Nacional de D. Maria II, o frei João Diogo Crespo, O. F. M., a convite do Instituto Italiano de Cultura, fará uma conferência sob o tema «Santa Clara—A mulher cristã e latina», comemorando a passagem do VII Centenário da morte de Santa Clara de Assis.

Encerrará a sessão D. Fernando Cento, nuncio apostólico em Portugal.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

O grupo onomástico «Os Joaquins» comemora, no próximo domingo, o seu novo aniversário, com o seguinte programa: em Lisboa, ás 18 horas, distribuição de um bodo aos Joaquins pobres, seguida de uma sessão comemorativa, durante a qual tomarão posse os novos corpos gerentes, e de um copo-de-água. A's 11 horas, serão distribuidos donativos aos Joaquins hospitalizados. Haverá também bodos no Porto e em Setubal.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Hoje, ás 21 e 40, através da Rádio Renascença, o sr. Torres Marques, continuando as suas palestras sobre a «Ópera em S. Carlos», falará da obra de Richard Strauss: «O Cavaleiro da Rosa».

TORNE O SEU PRESENTE
O MELHOR TESOURO...

nova Parker "51"

A CANETA MAIS DESEJADA DO MUNDO!

Para aniversários, casamentos e sempre que tiver de dar um presente, poderá haver algo de mais próprio do que a caneta mais desejada do mundo?
Para o laborioso artífice, Parker significa trabalho constante e perfeito. Ofereça uma Parker «51». À venda nas boas casas da especialidade.

Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com soiv-x.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600$00 - Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500$00 - Conjunto: Esc. 725$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PP. 820

Cavideo Estoril TEL. 750

HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os magníficos conjuntos musicais
WALT R e MARIO SIMÕES
com HELDER REIS
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
com ALBINO GOMES
Consumo mínimo 40$00 - (Para adultos)
No «HALL» Exposição de Pintura de mestres consagrados

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

A vaga de frio

(Continuação da 1.ª página)

25º abaixo de zero. As estradas e as linhas de caminho de ferro estão bloqueadas pela neve que brigadas de operários tentam desentulhar.

O caminho de ferro para Santander não funciona a partir de Reinosa, onde a neve continua a formar barreiras de mais de quatro metros.—(F. P. e Efe).

*

VIENA, 4—Morreram 7 pessoas em consequência da vaga de frio, cinco delas por envenenamento de gás, ao rebentarem canalizações geladas.—(Reuter).

*

ESTOCOLMO, 4—Segundo noticias do Sul da Suécia, está gelada a baía de Skaolserviken e estão a acumular-se grandes massas de gelo flutuante junto á costa, em Oeresund.—(Reuter).

*

BRUXELAS, 4—Um árbitro de futebol caiu morto de frio, quando os dois grupos saiam do campo.—(Reuter).

*

ROMA, 4—Após três tentativas sem êxito, a Policia conseguiu transportar medicamentos através de uma ravina, nas montanhas, para 30 pessoas que sofreram ataques cardíacos provocados pelo frio numa localidade isolada do centro da Itália.—(Reuter).

GENEBRA, 4—O rio Ródano gelou aqui hoje, pela primeira vez, em 25 anos.—(Reuter).

A neve atingiu 5 metros numa ilha ao largo da Coreia

SEOUL, 4.—O maior nevão deste século (5 metros de altura de neve) caiu sobre a pequena ilha de Uln Ung, a 160 quilómetros ao largo da costa Sueste da Coreia, cobrindo-a por completo. Há muitos mortos e mais de seis mil pessoas sem abrigo. A Policia sul-coreana pediu auxilio ao Exército americano. A neve começou a cair no dia 20 de Janeiro e não parou ainda de cair.—(F. P.).

Em Portugal

40 centimetros de neve no Torrão

TORRÃO, 3—Ontem, das 13 ás 20 horas, caiu neve, ficando os telhados e campos completamente brancos. Nalguns pontos, a neve atingiu 40 centímetros.

Os trabalhadores tiveram de abandonar os trabalhos e algumas árvores partiram-se por não poderem suportar o peso da neve.

Os automóveis viam-se embaraçados pois o limpa-brisas não conseguia arrastar a neve que se acumulava nos vidros. Apareceram por aí bonecos e bolas com mais de dois metros de altura.

O dia de hoje está de Sol mas a neve ainda não se derreteu.

Arvores partidas pelo peso da neve

S. BARRTOLOMEU DE MESSINES, 3—Na manhã do dia 1, caiu neve nesta região com pouca abundancia, não deixando no entanto de ser muito admirados os seus efeitos.

Durante toda a tarde de ontem, até ao princípio da noite, voltou a cair neve sem interrupção, e hoje de manhã era deslumbrante o panorama que se desfrutava, de uma maneira geral, em toda a freguesia.

Vários grupos se deslocaram aos pontos altos, a fim de admirar um panorama tão deslumbrante e raro nesta região, indo quase todos munidos de máquinas fotográficas, para colher aspectos da neve.

Apesar do Sol de hoje, o espectáculo mantém-se e continua durante a noite, com pouca diferença.

Também não choveu hoje, mas dos beirais e nas ruas corre água como se chovesse, por causa do desgelo. Há algumas árvores partidas devido ao peso da neve.

Prejuízos em Alcáçovas causados pela geada

ALCÁÇOVAS, 3—Desde há dias que se tem sentido em toda esta região alentejana, uma vaga de frio intenso, com grandes geadas que têm danificado os pomares e hortaliças. Ontem, nevou e, em breve, tudo se vestia de um extenso manto alvinitente que tem despertado a curiosidade dos naturais pouco habituados a espectáculos deste género. Há 10 anos que tal aqui não acontecia.

Três feridos em Olhão por quedas na neve

OLHÃO, 3 — As amendoeiras em flor, que estavam maravilhosas, tiveram na abundante neve que caiu durante o dia de ontem uma invejável e inédita concorrente. Depois de um dia primaveril que desgelou a orla algarvia coberta de um manto unico de neve, voltou a fazer-se sentir um frio intenso. Entretanto, por terem caído, nas varandas de suas casas e que estavam cobertas de neve, a sr.ª D. Maria José, esposa do industrial de conservas, sr. João Armando, partiu uma perna e a viuva do sr. Matos, que foi gerente da Congelação, também por ter escorregado, sofreu graves ferimentos no rosto. Também o mestre da fábrica de conservas do sr Manuel Ventura Frade caiu, fracturando três costelas.

A esposa do sr. João Armando seguiu para Lisboa, por o seu estado inspirar cuidados.

Mais neve em Algôs

ALGÔS, 3—Foi ainda mais intensa a neve que hoje caiu, produzindo espectáculo bem inédito na região, onde o frio é ainda mais sensível.

Aproveitamos a oportunidade e a bem da verdade para dizer que a neve não atingiu aqui 40 centímetros—mas quatro.

O último recenseamento

(Continuação da 1.ª página)

60.159; em Angola, 4.145.266; em Moçambique, 5.732.767; na India, 637.846; em Macau, 187.772; e em Timor, 442.378. Deste modo, o total da população da Nação portuguesa, da Metrópole e do Ultramar, era, em 1950, de 20.304.606 habitantes.

Em relação a 1952, apontam-se ainda alguns numeros curiosos, sobre o movimento da população. Assim, verifica-se que houve 67.059 casamento (58.838 canónicos e civis seguidos de casamento católico), numero que não é o mais alto registado, porquanto, em 1947 houve mais: 67.486. No mesmo ano, houve 900 divórcios e nasceram 211.213 crianças vivas. O numero de óbitos foi de 100.486, dos quais se contaram 19.924 de crianças de menos de um ano. O excedente de vidas, em 1952, foi, pois, de 110.727.

Vejamos, agora, respectivamente, alguns aspectos que nos revela o «Anuário Estatístico» que o I. N. E. acaba de publicar:

Saude Publica e Assistência

No ano de 1952 havia, em actividade, 6.249 médicos, 2.923 enfermeiros, 514 auxiliares de enfermagem e 733 parteiras. Os estabelecimentos de saude em funcionamento eram 313 hospitais gerais civis, 77 hospitais e enfermarias militares, 52 casas de saude, 138 maternidades e enfermarias de partos, 32 sanatórios, 16 hospitais e casas de saude para alienados, 4 institutos para doenças especiais, 270 bancos hospitalares, 773 postos médicos civis, 122 postos médicos militares, 462 servicos de consultas nos hospitais gerais civis e 18 nos institutos para doenças especiais, 338 serviços mater-no infantis, 80 dispensários antituberculosos, 37 dispensários e postos antivenéreos, 10 estações e postos antisezonáticos, 498 postos antivarióliticos e 274 postos antidiftéricos. Os estabelecimentos de saude com internamento tinham uma capacidade total para 41.722 camas e estavam em serviço 38.609.

Por outro lado, funcionaram nesse ano os seguintes estabelecimentos de assistência: 388 internatos (dos quais 163 só para menores), 158 semi-internatos (dos quais 145 só para menores), 67 colónias de férias para crianças, 14 albergues nocturnos, 9 asilos e asilos-escolas para cegos, 3 institutos de surdos-mudos e 255 para fins diversos.

Também existiam 24 corporações de bombeiros municipais e 277 de voluntários, 1.475 bombeiros municipais e 8.677 voluntários.

Previdência e Organização Corporativa

No mesmo ano a Caixa Geral de Aposentações abonou 34.613 pensões no valor de 243.257 contos. O Montepio dos Servidores do Estado que ficou, no fim do ano, com 63.246 sócios e 19.889 pensionistas, pagou pensões no valor de 53.227 contos. Existiam 23 caixas sindicais de previdência, 27 casas dos pescadores, 57 caixas de reforma ou de previdência e 238 associações de socorros mutuos. Havia 87 sociedades de seguros em actividade.

Os sindicatos em actividade eram 310, e as Casas do Povo, 579.

Educação e Justiça

No ano lectivo de 1951-52 funcionavam no Continente e nas Ilhas 12.161 estabelecimentos de ensino oficial assim distribuídos: 12.001 escolas e postos de ensino primário, 43 do ensino liceal, 76 do ensino técnico elementar, complementar e médio, 15 do ensino normal, 6 do ensino artístico e 21 do ensino superior. Estavam autorizados 1.014 estabelecimentos de ensino particular e eclesiástico para os diferentes graus e ramos de ensino. O movimento de alunos nos diferentes ensinos foi de 715.008 no ensino oficial e 92.997 nos ensinos particular, doméstico e regimental.

Pelo Instituto para a Alta Cultura, em 1952, foram concedidas 71 bolsas de estudo no país e 54 no estrangeiro.

O numero de receptores de rádio era de 354.217, ou seja, 413 por cada 10.000 habitantes e existiam 9 estações emissoras de radiodifusão oficiais e 24 particulares; sendo as estações particulares de amadores em numero de 284.

Nas bibliotecas que enviaram elementos, existiam 3.820.774 volumes.

O volume regista ainda que havia a funcionar 425 casas de espectáculos.

Nos tribunais civis, penais, administrativos e fiscais, o movimento geral de processos, no País, durante 1952 foi o seguinte: Tribunais de 1.ª Instancia 214.345, pendentes em 1 de Janeiro; 430.154 iniciados; 419.185 findos; ficaram pendentes 225.314. Tribunais superiores, 5.312 pendentes em 1 de Janeiro; 5.753 iniciados; 5.850 findos; ficaram pendentes 5.215.

Nas cadeias civis, centrais e comarcãs, cadeias penitenciárias, colónias penais, prisões-escolas e presídios militares existiam em 1 de Janeiro 11.470 presos. Durante o ano entraram 30:867 presos e sairam 30.731. Ficaram 11:606.

Outros aspectos

Para ocorrer ás necessidades do aumento populacional, registou-se, igualmente, um intenso movimento de construções. Assim, nas zonas urbanas do Continente foram construídos 13.764 edifícios, dos quais 411, em Lisboa, e 381, no Porto.

Estavam registados, 107.566 automóveis e 8.617 motos(em 1947, havia, respectivamente, 62.220 e 4.830).

E, para terminar, mais um numero apenas, colhido, entre tantos curiosos que nos oferece este «Anuário Estatístico»: em 1952 havia, em depósitos á ordem e a prazo, nos bancos, casas bancárias e caixas económicas, nada menos de 31.894.000 contos.

Assembleia Nacional

Os debates sobre fomento hidroagrícola e o Hospital-Faculdade de Lisboa

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prosseguem, na «ordem do dia», os debates sobre: a proposta de lei de colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagricola, concluidas ou em curso; e o «aviso-prévio» do professor João Cid dos Santos, acerca do Hospital-Facauldade de Lisboa.

Eng. Jorge Jardim

Vindo de Lourenço Marques, chegou hoje a Lisboa, em avião, o eng. Jorge Pereira Jardim, antigo subsecretário de Estado do Comércio e deputado á Assembleia Nacional pela provincia de Moçambique. Foi recebido no aeroporto por vários familiares e amigos.

Neva em Lisboa

O PERIGO DE UMA ANGINA

As anginas, mesmo as de aparência benigna, podem acarretar doenças graves. Por isso, aos primeiros sintomas defenda-se usando Penicil-Flavina, que no domínio das infecções da boca e garganta não só restringe ou destroi o foco infeccioso original, como também evita a propagação aos tecidos vizinhos e a invasão da corrente sanguinea pelos germes e virus tóxicos. Estes micróbios e virus produzidos, fixando-se, entre outros orgãos, nos Rins, originam nefrites gravissimas. Peça em qualquer farmácia Penicil-Flavina.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954
AMANHÃ, DIA 5, SEXTA-FEIRA, ÁS 21 H. E 30 M.
1.ª RÉCITA DE ASSINATURA DA ÓPERA DE R. STRAUSS
«O CAVALEIRO DA ROSA»
Intérpretes principais: Maria Reining — Lore Wissmann — Olga Moll — Kurt Böhme — Karl Dönch — Anton Dermotz
Maestro-director: GEORG SOLTI
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
MAESTRO-DIRECTOR: GEORG SOTTI
CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
Maestros do Coro: MARIO PELEGRINI e CARLO PASQUALI
Regista: Frank de Quell. Cenários: Esbocetos de Cajo Kühnly.
Execução e luzes de Alfredo Furiga
DIA 6, SÁBADO, ÁS 18 H. — 2.ª E ULTIMA RÉCITA—(ASSINATURA) EM «MATINÉE» CULTURAL, DA ÓPERA DE MOZART:
«A FLAUTA MAGICA»
Dia 7, domingo, ás 16 h. — 2.ª RÉCITA (Assinatura), em «matinée» cultural, da ópera de R. STRAUSS
«O CAVALEIRO DA ROSA»
N. B. — Todas as óperas, repetidas em «matinées» culturais, terão o mesmo elenco artistico das 1.as récitas.
A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552

Novo!
RESPIRE À VONTADE!
Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia Alma Flora, que vai realizar uma temporada no Teatro Avenida, é formado pelos seguintes artistas: Alma Flora Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Fernanda Coimbra, Branca Velez, Maria Bastos, Octávio Bramão, António Sacramento, Paulo Renato, José de Castro, Alfredo Pereira, Salu de Carvalho e Andrade e Silva. Contra-regra, António Amaral, ponto, Vicente Soares, maquinista Dan el Garcia

—A companhia Vasco Santana, reaparece no Teatro Variedades em 19 do corrente, com a estreia de uma nova comédia.

—Além dos actores Reginaldo Duarte e Mário Santos, também regressaram no paquete «Império», vindo de Angola, a actriz Leónia Mendes e o acordeonista João Aleixo.

—Regressou ontem do Porto o actor Alfredo Pereira que participa do desempenho da peça «Sangue nas veias», em ensaios no Teatro Avenida.

—Só no dia 21 chega a Lisboa, vinda de Madrid, a artista que a empresa do Teatro Maria Vitória contratou para participar do desempenho da nova revista «Cala o bico».

«A hora da fantasia»

em cinco teatros europeus

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro continuam a sua relevante missão de nos revelar os nomes mais representativos da dramaturgia mundial. Agora, cabe a vez a Anna Bonacci, das escritoras teatrais italianas mais discutidas da actualidade e cuja carreira começou, há anos, quando, entre duzentos e quarenta e seis concorrentes ao concurso aberto pela Sociedade dos Autores Dramáticos Italianos, conquistou o primeiro lugar. Escolheu-se, precisamente, para estrear em Lisboa—já na próxima semana—uma das suas peças mais expressivas «A hora da fantasia». O grande teatrólogo e encenador italiano Giulio Bragaglia escreveu que «a sua comédia é uma obra clássica. Dará a volta ao Mundo». De facto, além do êxito espectacular que está a obter em Paris, onde se representa há quase dois anos, esta peça está em cena em dois teatros da Suécia, na Suiça e em Viena. Lisboa vai ter, portanto, uma das escritoras teatrais mais discutidas da Itália

Teatro de amadores

O Teatro Experimental do Porto vem a Lisboa em Março

O Grupo de Teatro Experimental do Porto, uma das actividades do Circulo de Cultura Teatral, vai iniciar a sua nova época, apresentando-se, nos dias 18 e 19, no Teatro de S. João, do Porto, com a tragédia «Antígona», escrita e encenada por António Pedro, director artistico daquele grupo.

No próximo mês, o Grupo de Teatro Experimental deslocar-se-á a Lisboa e a Coimbra, onde dará dois espectáculos com «Antígona» e as peças que tanto exito obtiveram no Porto, Aveiro, Guimarães e Viana do Castelo: «A Gota de Mel», coral de Leon de Chancerel, traduzida por António Pedro; «A Nau Catrineta», adaptação teatral de Egipto Gonçalves; e «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov, traduzida pelo dr. Correia Alves.

Ópera em S. Carlos

S. Carlos apresenta, amanhã, a terceira ópera do repertório da época. Cantar-se-á «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss, que, a este texto mus cal procurando novos horizontes, deu novas vidas ás suas melodias e admiráveis coloridos ás orquestrações.

«O Cavaleiro da Rosa» é uma prova magnifica da perfectibilidade que, através dos tempos, tem mantido um agrado certo em todas as plateias do Mundo.

«Mulheres sem passado»

estreia-se hoje no São Jorge

J. Arthur Rank apresenta hoje um dos mais recentes e dramáticos filmes do ano «Mulheres sem passado», ultima realização de Jack Lee, que excita, enternece e prende a atenção. Nele se contam as vidas de três mulhees que, após vários anos de presidio, são novamente postas em liberdade. Nunca a vida lhes pareceu então tão bela. E, no entanto, se algo se tinha modificado, eram elas próprias. Tentaram, ao sair da prisão, esquecer o «dia de ontem», mas o passado reclamava-as... os seus antigos conhecimentos esperavam-nas, e as três mulheres vêem, de novo, as suas esperanças a ruir.

Yvonne Mitchell, Joan Collins, Kathleen Harrison, Thora Hird, Terence Morgan, etc., ção. Nele se contam as vidas de três mulheres dução de Maurice Cowan.

Alexandre de Azevedo

festejou os seus 83 anos

PETROPOLIS, 4—«O Globo» publica larga referência ao velho actor português, há muitos anos residente no Brasil, Alexendre de Azevedo, que considera «uma das grandes expressões do teatro luso-brasileiro». Em entrevista concedida áquele jornal, no dia do 83.º aniversário natalício, o actor Alexandre de Azevedo, que se encontra internado, desde Dezembro do ano passado, no Sanatório da Beneficência Portuguesa, onde vai brevemente, ser submetido a uma delicada intervenção cirurgica, revelou alguns dos seus dados biográficos, que aquele jornal publica.—(Lusitania).

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

The J. ARTHUR RANK ORGANISATION presents

YVONNE MITCHELL
TERENCE MORGAN
JOAN COLLINS
KATHLEEN HARRISON

EM

MULHERES SEM PASSADO

(TURN THE KEY SOFFLY)

UM TEMA AUDACIOSO ABORDADO COM UMA VERDADE E UM REALISMO IMPRESSIONANTES

HOJE — ESTREIA A'S 21.30

EM «ÉCRAN» PANORAMICO

ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE

PRODUÇÃO J. ARTHUR RANK

DISTRIBUIÇÃO SONORO FILME

Maria Vitória

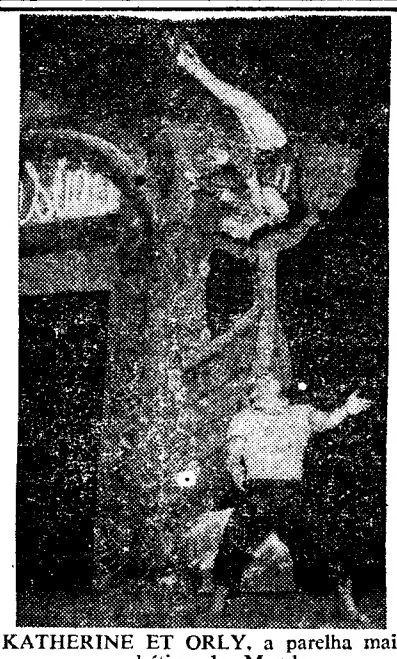
EM 2 - SESSÕES - 2
ÀS 20.30 E 22.45 HORAS

SALVADOR apresenta a popularíssima revista

SAIAS CURTAS

O triunfo de um grande elenco com a grande atracção internacional

KATHERINE ET ORLY



KATHERINE ET ORLY, a parelha mais acrobática do Mundo

PARA ADULTOS

BOX

HOJE às 21.30
— PARA ADULTOS —
ESTADIO INTERNACIONAL
PARQUE MAYER — Recinto coberto
5 — COMBATES — 5

MARIO LIMA contra ALVES CLARA
Campeões Regionais
TIAGO COSTA contra ANTONIO BRAVO
JAIME MARTINS contra ALVARO HEITOR
ALF. ARAUJO contra ANIBAL ANGELO
ARLINDO MATEUS contra CARRIÇO
Combates em 6 assaltos de 3 minutos
Preços populares — GERAL 5$00

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

HOJE DIA 4

apresenta o seu 1.º grande BAILE DE MÁSCARAS
com VALIOSOS PRÉMIOS ás máscaras mais bem mascaradas

ATRACÇÃO

NATALINE ET BAILOR parelha acrobática internacional de grande categoria

(PARA ADULTOS)

O PUBLICO SABE ESCOLHER OS BONS ESPECTACULOS

ASSIM... todas as noites enche a sala DO AVENIDA

para assistir ao maior acontecimento teatral dos ultimos tempos

JOÃO VILLARET

na peça de PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

(18 anos)

SAMBA • BAIÃO • CHORO • MARCHA • TREVO

DANÇAS E CANTARES DO BRASIL

No maior espectáculo estrangeiro apresentado em Lisboa nos ultimos anos

(18 anos)

BRASILIANA

Um espectáculo em que o público também colabora, entusiasmado com a excitação do samba, cantando e dançando com os artistas

UM EXITO EXTRAORDINARIO

no MONUMENTAL 20.45 e 22.45

Ainda esta semana estreia da peça infantil:

GRANDE AVENTURA DE ROBIN DOS BOSQUES

Espectáculos de VASCO MORGADO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Às 21,45, em récita popular, a peça em 3 actos, para adultos

ISRAEL

Grande criação de PALMIRA BASTOS, com RAUL DE CARVALHO e LUIS FILIPE

DOMINGO, ás 15,30 «Matinée»
A HISTÓRIA DA CAROCHINHA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Moniz Trindade

LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE, NOITE ELEGANTE COM O CANTOR DA MODA

MONIZ TRINDADE

Cidalisa do Carmo, Diamantino da Conceição, Brigida Silva, Sebastião Pires, Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos. ENTRADA 5$00.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Este é Charles Winninger no papel de Billy Priest—o unico homem que sempre tratou por senhora Mally Cramp...

O SOL NASCE PARA TODOS

Primeiro prémio do FESTIVAL DE BERLIM e outros galardões internacionais

Outra obra-prima de **JOHN FORD** depois de **«Um homem tranquilo»**

Amanhã no **CONDES**

Produção **REPUBLIC**

Exclusivo Filmes Castello Lopes

Só até domingo no Coliseu:

Ultimos espectáculos da ultima Companhia de Circo. Hoje, as maiores atracções da actualidade

Vá ver os lindissimos e ferozes leões trabalhando á luz de focos. Vá desvendar o mistério da mala e do tiro de canhão. Não deixe de se emocionar com o avião Reactor e o mais arrojado ginasta aéreo. Ria a bom rir com os pombos e cães amestrados. Veja contorcionismo, malabaristas, tola-rola, força dental, equilibristas e duas engraçadissimas parelhas de palhaços cheios de originalidade. Não deixe de aproveitar o espectáculo desta noite no Coliseu e lembre-se que a Ultima Companhia de Circo só se apresenta até domingo.

HOJE, às 21,30 no POLITEAMA

ELEANOR PARKER

no filme que lhe mereceu um 1.º Prémio da Bienal de Veneza

ENCARCERADA

— CAGED —

Produção

com ***Agnes Moorehead***

Distribuição

Um assunto enternecedor que tocará no coração de todas as mulheres...

REAL. DE JOHN CRONWELL

MIAMI

APRESENTA HOJE

A ATRACÇÃO MÁXIMA DE 1954

ALFREDO ALARIA

QUE EXIBE O NUMERO DO SEU «SHOW» MACUMBA ÀS 0 HORAS

SÁBADO—BAILE DE MÁSCARAS

Cinemas

ESTREIAS — «ENCARCERADA» — POLITEAMA

DE HOJE: — «Mulheres sem passado» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ

Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 21,30
2.ª semana triunfal!

O salário do medo

A maior produção francesa do ano, com Yves Montand e Charles Vanel

(PARA ADULTOS)

EDEN

Telef. 20768

(Para adultos

As 15,30 - 18,30 - 21,30
2.ª semana delirante

FERNANDEL em

CABELEIREIRO DE SENHORAS

(Coiffeur pour Dames)

SÃO JORGE

Plat. 54153
Bal. 54154

Para adultos

Às 21,30
GRANDE ESTREIA

MULHERES SEM PASSADO

Uma audaciosa história de um impressionante realismo, com YVONNE MITCHELL e TERENCE MORGAN

ALVALADE

TELEF. 73865

(Para adultos)

As 15,30 e ás 21,30
2.ª semana triunfal!

O salário do medo

O maior êxito francês, prémio de Cannes de 1953 com Yves Montand e Charles Vanel

ODEON

Telef. 24283

8.ª SEMANA GLORIOSA

Violetas Imperiais

Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO

As 21,40
Telef. 47163

(Para maiores de 13 anos

CAPITOLIO

TEL. 27493

Às 15,30 (p. red.) e ás 21,30

O capataz sou eu!

Estravagante aventura de um cómico inimitável, com RENATO RASCEL e SILVANA PAMPANINI

(Para adultos)

TERRASSE

Tel. 20917
Às 21,15 h.

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

O último encontro

Para maiores de 13 anos

TIVOLI

Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite

Para maiores de 18 anos)

3.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor

Moulin Rouge

com JOSÉ FERRER

POLITEAMA

Tel. 26305

HOJE, ás 21,30 — EM ESTREIA O SENSACIONAL FILME SOBRE UM ESCANDALO NA AMERICA

Encarcerada

com Eleanor Parker (1.º Prémio da Bienal de Veneza (Maiores 18 anos)

CONDES

Telef. 22523

Às 15,15
18,15 - 21,30

(Para adultos)

Ultimas exibições

Minha mulher é formidavel!

3 grandes prémios de Vichy, com FERNAND GRAVEY e SOPHIE DESMARETS

MONUMENTAL

TEL. 55131

Em «Ecran» Panoramico
Às 18,15 e 21,30
SUCESSO LOUCO
com a maravilhosa comédia musical em tecnicolor

O cantor apaixonado

Com a voz de oiro de MARIO LANZA

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135

(Para adultos)

As 15,15 e 21,30
2.ª semana da genial obra

PUCCINI

com Marta Toren, Nadia Gray e Gabriel Ferzetti

LIZ

Às 21,30
Tel. 48560

O PIRATA VE MELHO A MINHA REPUTAÇÃO

(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

Às 21,15

As neves de Kilimanjaro

com GREGORY PECK

(Maiores de 13 anós)

HOJE

NO

(PARA ADULTOS)

BAILE DE MASCARAS

E UM NOVO EXITO DE ENORME SUCESSO:

A famosa parelha argentina

RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES

Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção

LES TOLDY

em bailes acrobáticos

Constante gargalhada com

KHAMIS

Famoso cómico egípcio

A notável cantora polaca

IRENA DELMAR

Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

e, ainda, as graciosas artistas:

MISS TANGER — CARMEN ITURBI — CARMEN GONZALEZ — WIKI VARNETT — ISABELITA TOMAZ e ISABELITA GUERRA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MAIORES 18 ANOS

TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM EXTRAORDINARIO EXITO!

HOJE: SENSACIONAL

BAILE DE MASCARAS

4 — VALIOSOS PRÉMIOS — 4

Que serão atribuidos ás senhoras melhor mascaradas

DE VEZ EM QUANDO

Três histórias e um só assunto

por João Patrício

E' costume ouvir dizer que o homem é o inimigo do homem.

Se assim é, e assim parece ser, na verdade, ele busca sempre—desde o começo do Mundo—no meio das suas lutas e desilusões, e frente ao seu mais temivel inimigo: a solidão,—a companhia, leal e desinteressada, dos animais e, de entre estes, a do mais dedicado e fiel amigo: o cão.

O cão é, sem duvida, o animal que a Natureza dotou com os sentimentos mais nobres e mais elevados.

*

Três singelos episódios, três pequenas histórias, me sugeriram estas ligeiras considerações filosóficas.

De duas delas tive conhecimento há pouco, pelos jornais; a outra, foi-me narrada por pessoa amiga.

I

Cena trági-cómica. Luto em casa, ambiente de tristeza. O cão morrera.

Camara ardente, soluços, funeral de circunstancia, como se de uma pessoa morta se tratasse.

Cá fora, comentários jocosos, risos, irónico sentimento de pesar.

E' discutivel a atitude exagerada e, sobretudo, exteriorizada dos donos do pobre cão; mas censurável me parece mais ainda a atitude chocalheira dos vizinhos, que não viram, e muito menos sentiram que, acima do facto natural da morte de um cão, se debatia o sagrado e intimo sentimento da dor humana, digno do maior respeito e meditação.

Se a causa dessa dor não fosse de respeitar (e porque não?), ao menos se respeitassem os seus efeitos.

II

O dono (por dificuldades económicas ou carência de sentimentos) abandonara longe de casa o cão que o seguia, ignorante da sua sorte.

E lá o deixou ficar, sem se dar conta que acabava de voltar as costas ao seu melhor amigo, senão ao seu unico amigo.

Porém, ao regressar a casa, grande foi o espanto ao verificar que o cão o seguira e a casa com ele regressara também, galgando terras,—atravessando o mar.

De certo, ele continuará a lamber-lhe as mãos, humildemente, como dantes. O dono é que, talvez, o não olhe mais de frente.

III

Outro cão morreu. O petiz, que o idolatrava, ao chegar a casa e ao vê-lo prostrado para sempre, cai de joelhos e, cobrindo com o corpo quente e arquejante, o corpo frio e hirto do seu «Boby», soluça longa, convulsiva, desvairadamente.

A cena comove quantos a ela assistem.

No dia seguinte, pela manhã, pede aos pais uma gravata preta. Surpresos, estes, pretendem dissuadi-lo da sua ideia, explicando que não se trata da morte de uma pessoa.

O miudo, empertigando-se, com os olhos inchados e encovados, de uma noite de choro e de insónias, exclama, muito sério:

—Então não morreu o meu maior amigo?!

Não lhe faltarão ocasiões, pela vida fora, para reconhecer esta grande verdade...

Inconstância

Em tantas me desdobro
que nem sei qual delas sou:
se a que sofre quando eu choro
se aquela que não amou.

Tudo o que tenho abandono
e nem sei o que escolher:
se o amor do teu Outono
se a luxuria, se o prazer.

No fundo sou como o vento
que em bailados se entretem
ora fogoso, ora lento.

Na grande roda do amor
como o vento eu sou também:
bailo e deixo o bailador.

ROSÁLIA BRAAMCAMP

OBRAS DE FERNANDO NAMORA

Vem, brevemente, a lume a terceira edição do romance «Minas de São Francisco» do brilhante escritor Fernando Namora, que obteve o prémio Ricardo Malheiros—1953, conferido pela Academia das Ciências. A obra de Fernando Namora despertou a atenção dos meios intelectuais americanos. James Hilton, professor da Universidade de Stanford, vai publicar um estudo, caracterizando a sua expressão e o que ela representa na moderna novelística internacional.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

"BASOFIA"

A modéstia é uma virtude dificil. E' por isso que eu tenho encontrado neste Mundo poucas pessoas sinceramente modestas. Muitos modestos que tenho conhecido no fundo, ou são sinceramente orgulhosos ou de uma vaidade ridícula de cabotino, macho ou fêmea. Daí julgar eu que não vale a pena ser vaidoso—se bem que a vaidade é cem por cento sincera. O melhor é ser indiferente ao louvor ou á crítica. Diz-me muitas vezes o Malaquias que, desde que o não injuriem ou incomodem, não se importa nada com o que os outros pensem a seu respeito. Mas eu posso completar a minha informação sobre o fino-fundo do estado de alma do Malaquias, porque sei que ele pensa muito bem de si próprio. De resto, isso sucede, mais ou menos, com toda a gente. A vantagem está em o não demonstrar—porque fica mal. Um sujeito que pensa muito bem acerca de si próprio e o diz é aquilo que vulgarmente se chama um «basófia». Mas a «basófia» é a maior parte das vezes sincera. Tem, pelo menos, essa vantagem. Porque, na verdade, diz-me ainda o Malaquias, se cada um dos mortais não pensar bem a seu respeito, não são, com certeza, os outros que o pensam. Cada individuo é um microcosmos. E há uma tendência de toda a gente em se julgar o centro do Universo. O Malaquias diz-me ainda que, se entra num café, as pessoas que encontra sentadas ás mesas formam uma teoria de homens superiores—de que os outros desconhecem os merecimentos. Alguns dizem-no, ou, pelo menos, estão constantemente a insinuá-lo. São os mais puros. Os outros calam-se. Mas não é por virtude—é com medo do ridiculo. Não há ninguém que, sinceramente, se julgue um burro. O «conselheiro Acácio» quando sustenta, formando com o polegar e o indicador, um zero, que ele é «um zero á esquerda» o menos para que se julga com merecimentos é para governante do seu País.

Parece-me que foi o Tackeray que escreveu a «Feira das vaidades», livro que eu li há muito tempo. Passa-se a história nas altas classes inglesas. E há uma certa razão para que se passe nesse meio porque entre aqueles que se esfalfam para ganhar o pão de cada dia não há tempo para cultivar esse estado de espirito que é das élites e pressupõe certos lazeres. No entanto—e é ainda o Malaquias que mo diz—«se eu fosse filósofo e construisse um sistema do Mundo, não lhe dava como fundamento nem a Vontade simples, nem a Vontade de Poder, o Desejo de Mando. O Schopenhauer e o Nietzsche não estão certos. A razão de ser universal, o sentimento que explica o Universo é a Basófia. Entre os homens e entre os agregados humanos a «Basófia» é a grande força motora da História. Entre os homens, individualmente, é aceitável e é, de resto, um clima a que já se está habituado. Entre os Estados é terrivelmente perigosa. Mas a Basófia luta com a Realidade, tem que ceder perante ela. Daí resulta que na vida dos individuos são vulgares as «entradas de leão» e as concomitantes «saidas de sendeiro». O facto entre os individuos não tem importancia de maior—acaba por fazer rir. Um conflito de prestigio entre dois pobres diabos resolve-se com as gargalhadas do auditório. Há aquela história do Brás e do Rui Tristão, ambos julgando-se os maiores atiradores á pistola do Mundo. Mas o Brás não o dizia a ninguém porque tinha a inapreciável vantagem de ser mudo—o que evita dizer asneiras.

As convicções de superioridade formam-se a mais das vezes, por palavras que se ouvem ou que se dizem, que se repetem e que acabam por convencer os próprios que as dizem. Os mudos, que se exprimem por sinais, estão livres de se autosugestionarem por palavras. O fidalgo Rui Tristão falava

(Continua na 11.ª página)

1

Da Agência Geral do Ultramar recebemos: «Documentação para a História das missões do Padroado português no Oriente», décimo volume, coligido e anotado por António da Silva Rego.

2

Mais outro livro publicado pela Agência Geral do Ultramar: «Colecção de Acordãos Doutrinários do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar».

3

Veio a lume «Monumentos Missionários Africanos» (África Ocidental) terceiro volume, coligido e anotado pelo padre António Brásio, em edição da Agência Geral do Ultramar.

OS NOSSOS CONTOS

A primeira mentira

por CARMEN DE FIGUEIREDO

(Desenho de *Jardim Portela*)

Paisagens sobrepostas, de volupia e sonho, paixão e pecado... Um mundo aliciante, movediço, de coloridos intensos... Sim, era isso mesmo! E Fernando Marques, por toda a parte, por maiores esforços que fizesse para afastar do espírito a obsessão, só via aquelas paisagens veludosas, de um macio que causava arrepios, enquadradas em duas janelas proibidas...—Os olhos de Maria Alice! Quando António Lucio lhe apresentara a mulher—estavam casados há poucos meses—sentira logo uma emoção estranha a percorrê-lo todo, como se lhe entornassem na pele uma quantidade de éter. Depois, com o decorrer lento do tempo, aquilo transformara-se em tormento seguido, inaplacável. António

(Cont. na 11.ª pág.)

Aos jóvens do Brasil, nossos irmãos

DEPOIS DAS PALAVRAS DE OLEGARIO MARIANO NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS.

Irmãos!
Eis descerrado o longo pano do mistério,
Agora é dar as mãos e desfraldar
O estandarte de Sol dum novo império,
Não de mares nem terras conquistadas,
Mas de serem abertas as estradas
Que pela nossa voz hão-de levar
Até onde o destino nos marcar.
Não importam os muros, não importa
A tristeza da noite misteriosa,
Que há sempre um novo Sol e um novo dia
Na Pátria sermos nós,
Mas levantados
Na mesma voz precisa e vitoriosa
Atravessando o mar em caravelas
Carregadas de sonhos e de estrelas.
De mãos dadas, irmãos! De mãos dadas!
Que é o mesmo sangue que nos faz cantar
E desfraldar o cântico no ar,
Como se todos fossemos cigarras
A pisar as formigas.
Colhermos as espigas,
Tão loiras como a nossa mocidade,
Numa seara farta de semente
Que vibra e canta e cresce
Para depois beber perdidamente
O longo beijo maternal da Terra!
Irmãos! Somos nós todos a semente,
Filhos da mesma mãe, da mesma Terra,
E' preciso rasgarmos os caminhos,
Transpor o mar e desbravar a serra;
Marcar de novo com os nossos passos
O rumo triunfal da mesma raça,
E então erguer os braços e cantar,
—Não já de mãos abertas
Mas de asas desdobradas—
O triunfo das novas descobertas
Por águas nunca dantes navegadas.

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Investigação

OS TERRAMOTOS E A PONTE SOBRE O TEJO

por José Estêvão

Este curioso opusculo do sr. José Estêvão onde se coligem vários temas referentes á história desta nobre e veneranda Lisboa,—é verdadeiramente «sísmico», visto que o primeiro capitulo se refere a todos os terramotos que a cidade maioral do reino sofreu através dos séculos. Pelo que nos diz o sr. José Estêvão, fundamentado na história e crónicas avulsas, já antes de Portugal o ser, até mesmo na pré-história da Lusitania, os abalos de terra eram nesta zona da Europa, frequentes e arrasadores. De facto, nós vivemos sobre uma zona sísmica. E' caso para perguntar, neste tranquilo ano da graça de 1954, sem desafiar os deuses subterraneos ou marítimos—que tal agora, estais tranquilos? José Estêvão dá-nos conta de três, logo nas primeiras décadas, se não da vigência humana, no planeta, pelo menos, no calendário romano (?). Um no ano de 60 que varreu as costas de Portugal e da Galiza; outro em 507, e um terceiro em 536. Soma e segue. A frequência é assustadora. Ao que parece, porém, o mais voraz e desencadeado, foi o de 1534, que sobrelevou em horrores, perdas humanas e de fazendas, o de 1755, embora o vulgo julgue o contrário. E' natural, a impressão mais recente é sempre a mais viva. E' claro que depois do século XVIII, sob a égide pombalina e mesmo depois, têm-se dado vários como o de Benavente, em 1908.

Diz o autor, referindo-se ao de 1534: «Os tremores, que começaram em 7 de Janeiro,, percorreram todo o País, especialmente o Ribatejo, e obrigaram os moradores a fugir para os campos. O maior, a 26 desse mês, abriu em Lisboa boqueirões por onde saiam água, areia e lava cheirando a enxofre. Eufurecido, o Tejo galgou pela cidade e ruiram morros, torres e casas, enquanto furacões, chuvas, relampagos e o ribombar do trovão arrepiavam as carnes dos que não jaziam (*evidentemente*) nos escombros. Desabaram mais de mil e quinhentas casas (...). As águas do Tejo afastaram-se para as margens, de maneira que o leito do rio parecia uma ilha».

Enfim um verdadeiro Apocalipse! Se houvesse um Dante português, nessa altura, teriamos outra «Divina Comédia» (o adjectivo é posterior á obra do grande florentino), reproduzindo ao vivo—e com que majestade e realismo impressionantes!—as cenas do Inferno e do purgatório.

De modo algum negamos que Lisboa assente sobre uma faixa telurica em ebulição. Desejariamos que, de vez, sopitasse, adormecesse nos braços do Morfeu, melhor seria de Plutão, definitivamente, pelos séculos dos séculos. Quer-nos parecer, no entanto, que os velhos cronistas ou memorialistas devem ter, como é natural, sob o fogo vivo das impressões recebidas, exagerado a extensão desse e outros cataclismos. Mas vá lá agora saber-se! Temos que nos reportar aos seus testemunhos, a não ser que um selenita, ou habitante de qualquer astro, dada a distancia a que estão colocados da terra, estejam vendo agora, exactamente—se é verdade que a luz se propaga a 300 e tantos quilómetros por segundo—o que nela se passou nesses tempos imemoriais.

O segundo capitulo da obra do sr. José Estevão refere-se aos projectos apresentados referentes á ponte sobre o Tejo. A ideia vem de longe, tem sido assás debatida e deve estar longe ainda da realização. Quer-nos parecer que o autor se inclina para a solução do tunel. Nós, não. Desejamos uma ponte, que ligue as duas margens, com elegancia arquitectónica, seja como que o brasão da cidade, o passeio de toda a gente,—e não um escuro corredor, como vimos o de Hamburgo (ainda existe?) a ressumar, ou o de Mersey, em Liverpool, que vimos também, esse limpo, brilhante, nos seus azulejos brancos, mas mais utilizado pelos veículos do que pelos peões. O homem é um animal essencialmente de ar livre, que gosta de respirar á vontade, ver horizontes, sentir a luz natural, parar, conversar, andar, estar em contacto com a atmosfera. O negrume (ver Freud, na causa do terror das crianças pela escuridão) assusta-o, mesmo armado com uma metralhadora. Diz-nos o sr. José Estêvão que uma ponte cortaria a beleza aquática do Tejo tutelar, a mesma em todas as partes do Mundo, onde há rios ou mares a transpor, com essas ligações construidas pelos homens. A ser assim nunca se teria feito uma ponte—o que seria, porventura, idílico, pastoril, virgiliano, mas não prático, real, eficiente e progressivo para o desenvolvimento da economia, o tráfego das urbes, a drenagem dos produtos, etc., etc.

Quanto ao perigo do bombardeamento, tanto sofria o tunel como a ponte. De modo algum podiamos esconder a localização da ultima, como se esconde uma moeda de dez centavos no cós das calças, de sorte que os efeitos da guerra vertical ou horizontal, seriam os mesmos,—atomicamente falando, ou com um explosivozinho, de acção retardada.

Mas Deus nos livre de tal. Façamos a ponte! Será a obra mais notável desta geração! Para quando, sr. engenheiro Frederico Ulrich, ilustre ministro das Obras Publicas, que tão longe tem levado, ampliando-a, até horizontes que pareciam imoveis, a tarefa grandiosa de Duarte Pacheco?

LIVROS DE CRIANÇAS

CONTOS INFANTIS

de Branca de Sá

Lemos outro dia, num brilhante vespertino, que não há literatura infantil em Portugal. Rotundamente, desmentimos tal asserto. E' mesmo uma das caracteristicas das letras contemporaneas essa encantadora modalidade, hoje, com direitos autonomos, isto é, já emancipada, e, portanto, vivendo por si, com autores especializados, alguns dos quais de notável relevo. Não há duvida que, embora tarde, se descobriram, em Portugal, o mundo da infancia, a sua alma em flor, os tesouros da sua fantasia, o seu espírito próprio, a sua alma delicada e sensivel.

Ainda somos do tempo em que a maior parte dos livros para crianças, vinham do estrangeiro—e nem sequer aqui eram traduzidos. Elas familiarizavam-se, abandonados os antigos romanceiros populares, um pouco tenebrosos e fatalistas, de que Garrett se fez estrenuo defensor,—com herois franceses, escandinavos e americanos.

Hoje, o quadro mudou A literatura para as princezinhas e infantes, morenos ou loiros, traquinas ou indolentes, multiplica-se em obras valiosas tanto da acção, como da imaginação, em que a arte de bem contar adquiriu já um técnica apropriada aos sentimentos e conhecimentos dos pequerruchos. Escusamos de citar nomes. Verificamos, apenas, o facto, que se pode considerar não de renovação, mas de criação de um género, que não é tão fácil como parece, porque há que temperar a verdade com a poesia, esta com fantasia, ser-se moralista, conceituoso, e limpido tanto na forma como no pensamento.

Isto dizemos ao anunciar o aparecimento de um lindissimo livro de «Contos infantis», da sr.ª D. Branca de Sá. A autora pôs nele todos os seus tesouros de afecto e de ternura. Parece-nos uma avó contando, inventando histórias, de deliciosa ficção, ou realidade, a uma ninhada de netos, que rodeassem a cadeira, onde o respeito familiar, com dignidade, a entronizou. De facto, em «Contos infantis» há o temperamento de uma escritora, que, exactamente, por nada ter escrito até agora, nos surge fresca e emocionante na posse dos seus dons. Durante anos deve ter ocultado tão valioso tesouro. Daí, o brilho, a refulgência que ele tem, batido pela luz ardente do Sol. Como que uma fascinação e uma transfiguração. E' dificil escolher em «Contos Infantis» os melhores. Para nós,—o homem nunca completa a sua infancia, que a idade e a vida multilam irremediavelmente — todos são graciosos, com narrativas subtis, quadros aprazíveis e figuras, cuja substancia e caracter, as torna reroicas. Por outras palavras, prototipos de idealismo, audácia, tenacidade, sonho e poesia, que devem ficar gravados para todo o sempre na alma dos pequeninos leitores.

A sr.ª D. Branca de Sá bem merece esta pequena corôa de adjectivos. O seu livro «Contos Infantis» marca uma estreia brilhante. Mais uma estrela, que se acende no paraiso das crianças. Que não se apague! Pelo menos, ficará fulgindo como uma recordação da sua alma e da sua bondade enternecidas.

REVISTAS

BROTÉRIA

de Janeiro

E' sempre com vivo prazer espiritual que recebemos este magnifico mensageiro da cultura que é a revista «Brotéria»—lume aceso, e cada vez mais irradiante do espírito, das belas letras e das ciências nacionais e internacionais. Nele se reflecte o que vai pelo Mundo, objectivamente estudado ou comentado. Podemo-la considerar um nobre valor do pensamento, tão esclarècido, como esclarecedor.

Este numero de Janeiro apresenta-se exemplar. Nele, Serafim Leite continua a defender, com dados históricos irrefragaveis, a fundação de São Paulo, pelo padré Manuel Nóbrega, enriquecendo de achegas curiosissimas os seus anteriores trabalhos, alguns dos quais já foram reunidos em volume, ao qual fizemos justa referência. A notar também o magistral estudo filosófico de Agostinho Veloso, intitulado «Filosofia de uma constante história», que abre com duas interrogativas, uma de Pascal, outra de Santo Agostinho; «O Vil Metal», de Abilio Martins; resenha de politica-externa, pelo dr. Luís Vieira de Castro; «A situação económica na U. R. S. S.», de Belina Podgaetsky; «O drama de Camões», de João Mendes; um balanço do ano literário, de M. Antunes, no qual o autor coincide connosco sobre o melhor romance publicado em 1953; Revista das Revistas, na qual há um excerto muito curioso, de um artigo de Mendes da Fonseca, sobre a concorrência, no trabalho, que as mulheres fazem aos homens. Extraimos dele estes elucidativos periodos: «E' necessário para isso, que se imponham normas rigidas na admissão das senhoras nos empregos publicos, e que os particulares colaborem estreitamente com o Estado, na luta contra o desemprego dos homens. Não virá grande perigo para a sociedade do facto de vermos menos senhoras entrarem para os seus automóveis, á hora da saída dos escritórios e repartições; ao passo que pode criar-se um problema grave do facto de continuar a aumentar, dia á dia, a multidão dos homens que pretendem trabalhar e não têm onde».

Outros artigos e secções completam o excelente numero de «Brotéria».

POESIA

NUVEM DE CANTIGAS

por Carlos Fernandes

Este é o décimo primeiro volume publicado pelo conhecido poeta popular Carlos Fernandes. Devemos dizer que os anteriores estão quase todos esgotados, ou alcançaram segundas edições. Isto é suficiente para avaliar a larga audiência que tem a lira graciosa e pitoresca, amena e sentimental de Carlos Fernandes. De facto, ele consegue numa quadra sintetizar uma emoção, comentar um conceito, dar-nos um pensamento. As suas trovas têm um sabor lírico agradável. São de um estilo muito lisboeta. Lembram-nos aqueles versos, que, pelo mês dos santos, se vêem, numa bandeirinha, espetados num vaso de manjerico. Este, por exemplo, tão singelo, gracioso, e, ao mesmo tempo, sentencioso:

Não corras tanto, Maria,
Tem tento, vai devagar,
Se cais na tua corrida,
Ninguém te pode salvar.

O povo, que tanto gosta de cantar, encontrará em «Nuvem de cantigas», temas líricos, de repassado encanto, que lhe hão-de, seguramente, agradar.

NEOFILME

Artigos para Fotografia e Cinema

A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.

■

Rua da Prata, 94-96
LISBOA

SENSACIONAL NOVIDADE LITERÁRIA

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

A FLORESTA DE CIMENTO

CLARIDADE E SOMBRAS DOS ESTADOS UNIDOS

Um livro que responde ás interrogações europeias sobre a grande nação norte-americana

GUIMARÃES EDITORES—Rua da Misericórdia, 68—Lisboa

A PORTUGALIA EDITORA

tem a honra de apresentar uma edição da maior utilidade para administradores ou directores de empresas e corpos gerentes bancários. Uma obra que é talvez a unica no género em língua portuguesa:

ANALISE DE BALANÇOS

(DA EMPRESA, SOB O PONTO DE VISTA FINANCEIRO)
pelo DR. CARLOS ESPÍRITO SANTO DE MELLO

Alguns trechos da crítica do *Jornal Português de Economia e Finanças:*

«Na introdução o autor declara não ter tido a pretensão de escrever um tratado de análise financeira. O objectivo do seu trabalho foi, segundo diz, fazer uma exposição, clara e simples, de alguns dos métodos que contribuem para uma melhor e mais fácil interpretação de balanços e contas de resultados. Mas o livro do Sr. Dr. Espírito Santo de Mello está muito para além dos objectivos que o autor declara ter tido em vista e constitui, na modesta actividade editorial portuguesa de assuntos económicos, um acontecimento digno de especial registo.

Numa linguagem límpida e objectiva, susceptível de ser compreendida por quem quer que tenha necessidade de manusear e interpretar balanços e contas de resultados, o autor expõe a técnica que permite efectuar com segurança uma conscienciosa análise da situação financeira de uma empresa.

... Fazemos votos para que este livro seja lido e consultado por aqueles que, por dever profissional, tenham de estudar e analisar balanços comerciais, de empresas próprias ou alheias. Dificilmente poderiam encontrar melhor fonte para, neste assunto, ir beber os conhecimentos de que necessitam. Nisto está, sem duvida, o seu melhor elogio».

1 belo vol. de 336 págs., encad., 90$00 — Á venda nas livrarias
PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º, — LISBOA

BONS ROMANCES PARA SENHORAS E MENINAS

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

por BERTHE BERNAGE

1.ª edição portuguesa do novo romance da escritora predilecta do publico feminino: BERTHE BERNAGE, a autora das célebres colecções «Brigitte» e «O Romance de Isabel» ... ... 1 vol. 15$00

INFANCIA E AMORES DE MARGARET BROWNE

por ELIZABETH GASKELL

2.ª edição. Uma das mais idílicas histórias de amor da literatura inglesa, e que faz lembrar o «Moinho á Beira do Rio» ... ... 1 vol. 18$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Remetemos catálogo grátis
PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

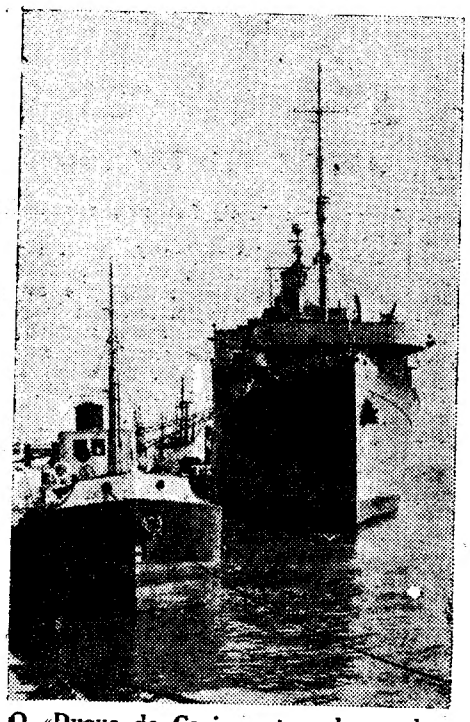
40 cadetes
da Armada brasileira
chegaram a Lisboa
no «Duque de Caxias»

No momento em que um navio da Armada portuguesa—o aviso «Gonçalves Zarco»—representa a nossa Armada em águas do Brasil, por motivo das comemorações do 4.º centenário de São Paulo, uma unidade da Marinha de Guerra brasileira—o navio-escola «Duque de Caxias»—entra no Tejo em visita de cortezia. Uma feliz coincidência tornou simultaneas duas manifestações de fraternidade luso-brasileira, através de missões que competem tantas vezes á Marinha na sequência de uma tradição que vem de muitos séculos.

O «Duque de Caxias», conduzindo a bordo 40 guarda-marinhas da Armada brasileira, em viagem de instrução, entrou esta manhã no Tejo e, depois de salvar á terra em frente de Belém, veio atracar á muralha da doca da Marinha, onde o aguardavam oficiais portugueses, representantes da embaixada do Brasil e vários membros da colónia brasileira. Entraram a bordo, em primeiro lugar, os 1.os tenentes Alves Dinis, em nome do almirante comandante da esquadra portuguesa, e João Alves Martins, oficial português de ligação, e o dr. Mendes de Morais, secretário da embaixada do Brasil, os quais foram recebidos pelo comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra J. Viana, a quem apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Pouco depois das 11 horas, o comandante Viana desembarcou e dirigiu-se á embaixada do seu país, onde foi recebido pelo embaixador Olegário Mariano, o qual retribuirá a visita á tarde. Ainda antes do almoço, o comandante do «Duque de Caxias» esteve no Ministério da Marinha, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro, após o que foi recebido pelos almirantes Pereira da Fonseca e Nuno de Brion, respectivamente, comandante-geral da Armada e comandante-chefe da frota, os quais retribuem a visita, á tarde, a bordo do navio-escola brasileiro.

Á noite, o embaixador Olegário Mariano oferece na embaixada, um banquete em honra da Armada do seu país, com a assistência do sr. ministro da Marinha e de almirantes portugueses. O «Duque de Caxias» deve demorar-se no Tejo, pelo menos, até ao dia 8 do corrente.



O «Duque de Caxias» atracado na doca da Marinha

A nova estação
dos C. T. T. de Arroios
foi hoje inaugurada
pelo ministro das Comunicações

Os C. T. T., prosseguindo na sua obra de ampliação e desenvolvimento dos seus serviços, inauguraram hoje, na capital, mais uma estação de telegrafo-postal. As suas instalações encontram-se montadas na Rua Pascoal de Melo, 64, e destinam-se a servir o bairro de Arroios. Era notória a sua falta, tanto mais que a estação dos Correios que se encontra mais próxima é a situada na Alameda de D. Afonso Henriques e está bastante assoberbada com trabalho.

A nova estação, montada no rés-do-chão de um prédio moderno, dispõe de quatro amplas salas, sendo duas destinadas ao publico e outras tantas para os serviços, além de outras para arquivos, instalações sanitárias, vestiário, refeitório, etc.

Ao acto inaugural, que se efectuou ás 15 horas, presidiu o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que ali foi recebido pelos srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal; engenheiro Couto dos Santos, correio-mor, funcionários superiores dos C. T. T., etc.

Após a inauguração e depois da retirada das referidas entidades oficiais, a nova estação entrou logo em funcionamento.

João Abel Manta
triunfou na Bienal de S. Paulo

Os artistas portugueses obtiveram, na II Bienal do Museu de Arte Moderna, de São Paulo, um assinalado êxito. Entre os que mais se distinguiram figura o brilhante arquitecto João Abel Manta, aluno laureado da Escola de Belas-Artes de Lisboa.

Além do prémio pecuniário que foi atribuido no certame, que logo o colocou na vanguarda dos expositores, a importante revista americana «Life» adquiriu três dos seus desenhos, o que é sumamente honroso para o nosso compatriota, se atendermos a que aquela publicação só adquiriu mais três desenhos, um de um artista francês, outro de um artista alemão e outro de um artista sueco.

Meio século
de vida profissional
completou hoje
o inspector Morgado

Manuel Morgado

Cinquenta anos de vida profissional — são sempre um livro. Um livro de memórias, um livro aberto com a lição da vida—ás vezes, até, um tratado de filosofia. Neste caso—de sorridente e amável filosofia... A filosofia deste Manuel Morgado—ferroviário que sabe de cór todo o abecedário da profissão, desde o *a b c* até o ler, escrever e contar—cabe toda num sorriso: a serenidade perante os problemas do serviço, a excelente disposição para defrontar todas as dificuldades, a amabilidade severa para toda a gente, o optimismo para hoje e para amanhã...

Manuel Morgado fez toda a longa carreira de ferroviário: nos comboios, nas pequenas estações isoladas por esse País fora, com bom e mau tempo, com carvão e sem carvão, com material velho e com material da ultima palavra de cada época. No caminho de ferro do Estoril, as suas qualidades foram vislumbradas e prontamente aproveitadas por esse homem que foi, simultaneamente, um grande realizador e um grande conhecedor das aptidões dos outros homens—Fausto de Figueiredo, que dele soube fazer um precioso colaborador. E foi na Sociedade Estoril que Manuel Morgado culminou a sua brilhante carreira profissional, de que hoje se completaram os cinquenta anos.

Para assinalar essa data, Manuel Morgado—o inspector Morgado—que actualmente desempenha o cargo de chefe dos serviços de exploração da Sociedade Estoril, foi homenageado durante um almoço em que á sua volta, se reuniram o sr. dr. António de Figueiredo e outros administradores e directores daquela empresa. As qualidades morais e profissionais de Manuel Morgado foram justamente lembradas. Durante o almoço—apesar do carácter íntimo que teve a reunião—foram recebidos alguns telegramas de amigos de Manuel Morgado que quiseram associar-se á homenagem que lhe foi prestada.

Casa Max
Alta Confecção
Aos melhores preços
Rua D. Estefania, 193

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

VIDA DESPORTIVA

O Benfica
tem um novo orientador
dos seus grupos de futebol

De avião, chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o antigo futebolista argentino José Valdinieso, contratado pelo Sport Lisboa e Benfica, para preparador físico e orientador das suas equipas de futebol.

José Valdinieso virá desempenhar no Benfica as funções que, até hoje, estavam a cargo de Ribeiro dos Reis e José Simões. Sob a sua orientação, de carácter geral, Alfredo Valadas e Francisco Ferreira continuarão a treinar, respectivamente, os jogadores das duas principais categorias e das turmas restantes.

Assim se solucionou o problema criado pela demissão daqueles dois técnicos portugueses, demissão essa motivada por incidentes verificados entre a massa associativa do clube, desanimada e algo desorientada pelos recentes desaires sofridos pela equipa principal do S. L. e Benfica, no Campeonato Nacional de Futebol.

Esta manhã, no Campo Grande, durante o treino de futebol que ali se efectuou, os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e José Simões, que, préviamente, haviam apresentado, á direcção do Benfica, o seu pedido de demissão dos cargos que ocupavam no Conselho Técnico daquele popular clube, foram alvo de inequivocas manifestações de simpatia por parte dos jogadores presentes. Por sua vez, o presidente da direcção do Benfica agradeceu aos técnicos demissionários toda a colaboração por eles prestada ao clube e incitou os jogadores presentes a, de hoje para o futuro, lutarem denodadamente por uma melhoria de posição da equipa principal, na escala da classificação do Campeonato Nacional de Futebol.

GALGOS

O Campeonato de Inglaterra

Para Liverpool, onde vão assistir ao Campeonato de Galgos de Inglaterra, para que foram convidados, partiram hoje os desportistas srs. José de Melo e Sebastião Perestrelo.

A «criança-lobo»
está a ser reeducada

NOVA DELHI, 4—Mowgli, o heroi do «Livro da Selva», de Rudyard Kipling, deixou de ser uma criação literária para se tornar realidade. Há dias descobriu-se num vagão de caminho de ferro uma «criança-lobo» que se encontra agora em tratamento no hospital de Lucknow. Esta criança, de quem se torna difícil determinar a idade, mas que parece ter uns 10 anos, não sabe comer como gente, mas lambe os líquidos e despedaça com dentes fortes a carne e outros alimentos que lhe servem. Anda de gatas e só faz ruidos inarticulados com a boca. Os médicos do hospital de Lucknow tentam reeducá-la e pensam que talvez seja preciso uma intervenção cirurgica para restituir a forma normal aos membros do rapazinho.—(France Presse).

O comandante Sarmento Rod

A mulher e
de um gua
que vão juntar-se ao ch
foram hoje recebidos

No gabinete do sr. ministro do Ultramar houve hoje um movimento diferente, de curiosidade e carinho, quando ali compareceu, a convite do sr. comandante Sarmento Rodrigues, a sr.ª D. Maria das Dores Miranda Amaral, com os seus onze filhos—o mais novo de 4 anos e o mais velho de 17.

A sr.ª D. Maria das Dores, que tem 43 anos de idade, é casada com Manuel de Sá Oliveira, guarda-fios de 2.ª classe, assalariado dos serviços dos C. T. T. de Angola, há três anos a trabalhar em Luanda. Junto dele, estão já outros dois filhos, o Claudino de 23 anos, e o José Eurico, de 21, ambos ajudando o pai a granjear o sustento da familia.

Pois, a sr.ª D. Maria das Dores, com os seu onze filhos, foi hoje ao gabinete do sr. ministro do Ultramar, empenhado em conhecer esta familia tão numerosa que, em terras de Africa, vai fazer pela vida e pelo progresso da provincia. Deixaram a sua aldeia natal, Barroselas, do distrito de Viana do Castelo, fecharam a porta da casita humilde e vieram por aqui abaixo, cheios de saude, bem vestidinhos, encantados da vida e encantando quantos hoje lhes falaram no gabinete do ministro do Ultramar que, por achar o quadro raro e enternecedor, convidou o sr. subsecretário prof. Raul Ventura, para passar por ali. E foi realmente pitoresco, não apenas assistir aos diálogos com os miudos espertissimos, mas ao embaraço da mãe que, quando o sr. comandante

Anna Maravilhas continua saldando o que resta das colecções de vestidos e chapeus deste Inverno
RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA, 117, 3.º
TELEFONE 47412

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

igues com a família dos colonos

onze filhos

nda-fios de Angola

efe da família

pelo ministro do Ultramar

Sarmento Rodrigues lhe perguntava os nomes e as idades dos filhos, se atrapalhava e confundia—são tantos!—e lhes haver a alguns, esquecido as datas dos nascimentos...

A sr.ª D. Maria das Dores Miranda Amaral, que é ainda uma mulher vistosa e desenxovalhada, embarca, com os filhos, na sua qualidade de colona, amanhã, a bordo do «Angola», a tratar da vida ao lado do marido, não se sabe ainda aonde, pois o governador daquela provincia se encarregará de patrocinar a sua instalação. Foram-lhes dadas todas as ajudas oficiais e vão agora, como deve calcular-se, satisfeitissimos e cheios de esperanças.

Ao despedir-se, o sr. ministro do Ultramar desejou-lhes boa viagem e felicidades em Angola—e encheu os pequenos de bolos, que lá partiram, pela escada abaixo, garrulos e felizes com o presente inesperado.

500 mortos

e 1.000 feridos

é o balanço da catástrofe

do rio Ganges

NOVA DELHI, 4—A maior parte dos jornais de Nova Delhi anuncia que o numero de mortos e feridos de Khumb Mela, quando os peregrinos foram espezinhados, e, respectivamente, de 500 e 1.000. No entanto, o «Hindustan Times» dá 350 mortos (numeros oficiais) e o «Statesman» indica 400. O numero oficial de 350 foi realmente anunciado ontem mas o representante do Governo deu a entender, ao ler a comunicação, que o numero de mortos poderia vir a ser mais elevado.

Os peregrinos que vieram de toda a India para tomar banho no Ganges mantiveram-se hoje afastados dos locais de banho e encheram as estações de caminhos de ferro e autocarros, ansiosos por regressarem brevemente a casa.

Nem a confluência sagrada dos rios Ganges e Juma, nem os discursos religiosos atrairam a multidão usual.

O dr. Rajendro Prasad percorreu hoje as enfermarias do hospital de Allahabad confortando os feridos.—(F. Presse e Reuter).

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES

de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões). — Telef. 20400

LISBOA

POLÍTICA FRANCESA

Pinay defende

a reforma do Estado

e o reforço de autoridade

do poder executivo

NICE, 4.—Com o título «A reforma do Estado», o antigo presidente do Conselho, Antoine Pinay, fez a noite passada uma conferência no Teatro Municipal de Nice.

«Primeiro que tudo—declarou o orador—é necessário que o Estado dê o exemplo de probidade intransigente nas suas intenções e de rigorosa firmeza na direcção dos negócios publicos, para poder ser respeitado e merecer confiança. O Governo pode ser dotado de autoridade, sem nada subtrair ás liberdades da Republica».

Continuando, declarou que é necessário reformar a Constituição de 1946 e alterar os métodos de trabalho do Parlamento, e modificar a forma de distribuir as competências entre o Governo e o Parlamento, devendo aceitar-se o principio de uma delegação junto do Governo de uma parte do poder legislativo.

Referindo-se á conhecida fórmula: «recurso ao eleitor», Antoine Pinay disse: «Se o chefe dum governo cai, a maioria que o apoia deve desaparecer com ele. Não há duvida de que, quanto mais possibilidades um governo tiver de fazer apelo á dissolução, menos oportunidades terá de recorrer a ela».

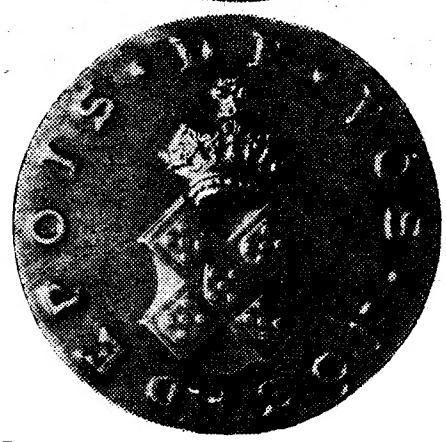
Depois de lembrar que o Estado volte ao seu papel de árbitro e não seja uma autoridade apoiada nas «restrições em matéria económica», o orador criticou o espírito de especulação que permite fazerem-se fortunas escandalosas e concluiu: «Para que o Estado possa bem desempenhar a sua alta missão, será preciso reforçar a sua autoridade e encarar, com fé, as reformas que se impõem, em consciência de tantos Franceses que pertencem a uma geração que vive em permanente ansiedade em frente ao futuro».—(F. P.).

Uma conferência de Teitgen perturbada por elementos da extrema-direita

PARIS, 4.—Durante uma conferência realizada por Pierre Henri Teitgen, vice-presidente do Conselho francês, numa sala de Paris, e versando sobre a Comunidade Europeia de Defesa, vários elementos da extrema-direita tentaram perturbar a reunião e aproximaram-se da tribuna para interromper o orador. Só a intervenção da Polícia impediu que a reunião degenerasse em tumulto. O vice-presidente do Conselho pôde continuar a exposição dos seus argumentos a favor da C. E. D., mas não sem dificuldade, em virtude de ser constantemente interrompido por elementos que o contradiziam na sua argumentação. (France Presse).

Dr. Teotónio Pereira

LONDRES, 4.—O dr. Pedro Teotónio Pereira, novo embaixador de Portugal na Grã-Bretanha, fez hoje a sua primeira visita a Selwyn Lloyd, ministro de Estado, no Foreign Office.—(R.).



Por iniciativa da Fundação da Casa de Bragança, de que é presidente o sr. dr. António Luís Gomes, foi cunhada uma bela medalha do rei D. Carlos, da autoria do escultor Nemidico. No anverso, vê-se, admirávelmente reproduzido, o perfil do monarca, com a seguinte legenda: «Carlos, Duque de Bragança, 1863-1908», e no reverso, com as armas ducais, a legenda daquela casa realenga: «Depois de vós, nós».

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Fafe o sr. Manuel Cardoso, que era o vice-presidente.

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de internos graduados de várias especialidades dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado vogal da Comissão do Domínio Publico Marítimo o capitão de fragata da reserva da Armada José Soares de Oliveira.

///

Foi autorizada a inauguração da obra de ampliação do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, na Quinta da Fonte, em Linhó (Sintra), executada pela província portuguesa daquele Instituto, em regime de comparticipação com o Estado.

///

Foi aberto concurso de habilitação para segundos-oficiais das secretarias das escolas de ensino profissional industrial e comercial.

///

Foram aprovadas e publicadas hoje as tabelas de contribuintes mensais, para continuação facultativa da inscrição das caixas dos Empregados e Operários da Industria do Arroz; dos Cimentos; dos Carvões; e da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

///

Foi hoje publicada na folha oficial a tabela de contribuições, aplicável aos beneficiários da Caixa de Reformas dos Jornalistas.

///

Foi nomeado para prestar serviço, em comissão, na Polícia de Segurança Publica o tenente de Cavalaria, Dionísio de Almeida Santos.

///

Vai haver concurso publico para a construção dos passadiços de José Domingues, Ruivaqueira, Necessidades e Barosa, sobre o rio Lis.

///

Em visita de cortesia ao sr. conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo, esteve hoje no Supremo Tribunal de Justiça o embaixador de França, sr. Gilbert Arvengas.

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

As primeiras reacções ocidentais fazem prever que a nova sugestão soviética não tem mais probabilidades de ser aceite do que as anteriores. Bidault, que deve responder hoje, minuciosamente, aos argumentos de Molotov contra a C. E. D., indicou ainda ontem as dificuldades de organização de uma consulta popular. Eden, por sua vez, alegou que um referendo livre só poderia ser organizado por um governo livremente eleito, e reconduziu a questão ás eleições que os Ocidentais pretendem.

Há, no entanto, tendência para pensar que não será fácil dobrar este cabo. Se a sugestão de Molotov só escassos atractivos parece ter para os Ocidentais, o mesmo não sucede com os Alemães, embora ocidentais. Um representante do Governo de Bonn declarou que Molotov deveria esclarecer a sua ideia, antes de ser possivel aiuizá-la. Não só não rejeitou a sugestão como fez, por aquelas palavras, uma espécie de convite aos Russos a levarem o caso por diante. Há quem julgue mesmo discernir em muitos Alemães do Oeste uma tendência para regressar ao «espirito de Rapallo»—isto é, desejo de entendimento com os Russos, se não de aproximação, sem se afastar, por isso, do Ocidente. E' certo que além da questão do referendo, outras propostas de Molotov e de Grotewohl não poderiam deixar a opinião publica alemã indiferente. São as que dizem respeito ao abaixamento das barreiras interzonais, á liberalização das trocas económicas e culturais e á livre circulação dos individuos. Até agora, as potências ocidentais têm rejeitado as sugestões soviéticas, mas os Alemães, quanto a eles, arrebitam a orelha.

Seja como for, a questão crucial continua a ser a que os Ocidentais levantam: eleições, primeiro. Com efeito, estão convencidos de que se houvesse eleições livres em toda a Alemanha, os partidos anticomunistas que querem associar a Alemanha ao Ocidente ganhariam uma vitória esmagadora e de que os comunistas desapareceriam praticamente da cena.

Em contrapartida, se se fizer aos Alemães a pergunta sugerida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. «pró ou contra os acordos de Bonn e de Paris, pró ou contra a conclusão rápida de um tratado de paz, prevendo o termo próximo da ocupação?», a resposta será bem menos certa, muito embora a consulta decorra em condições de liberdade absoluta.

A sessão desta tarde poderá ser capital. Molotov, que deve ser o primeiro a falar, apresentará sem duvida o seu próprio projecto de unificação alemã, esperado desde sábado. Bidault e Eden responderão aos argumentos russos de ontem e empenhar-se-ão em obrigar Molotov a pronunciar-se sobre o projecto ocidental de eleições. Já se conhecem os argumentos de uns e outros. Não se enxerga maneira de conciliar as teses em presença. Mas esta conferência, tão fértil em lances de teatro, ainda não findou. E' licito garantir mesmo que ainda nos estão reservadas bastas surpresas.

(World Copyright by 1954 A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

AO EX.MO PÚBLICO

"A CONFIDENTE"

A MAIOR ORGANIZACÃO DO PAÍS EM COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES, com séde na cidade do Porto, e alicerçada com os seus 20 anos de experiência, torna publico que, a partir do próximo Sábado, dia 6 do corrente, abre as portas da sua Filial nesta cidade, no ROSSIO, 3, onde aguarda com muito prazer a visita ás suas instalações, e atenciosamente o que lhe for ordenado.

A GERENCIA

CASA MAX

Sapataria — Calçado de luxo

Aos menores preços

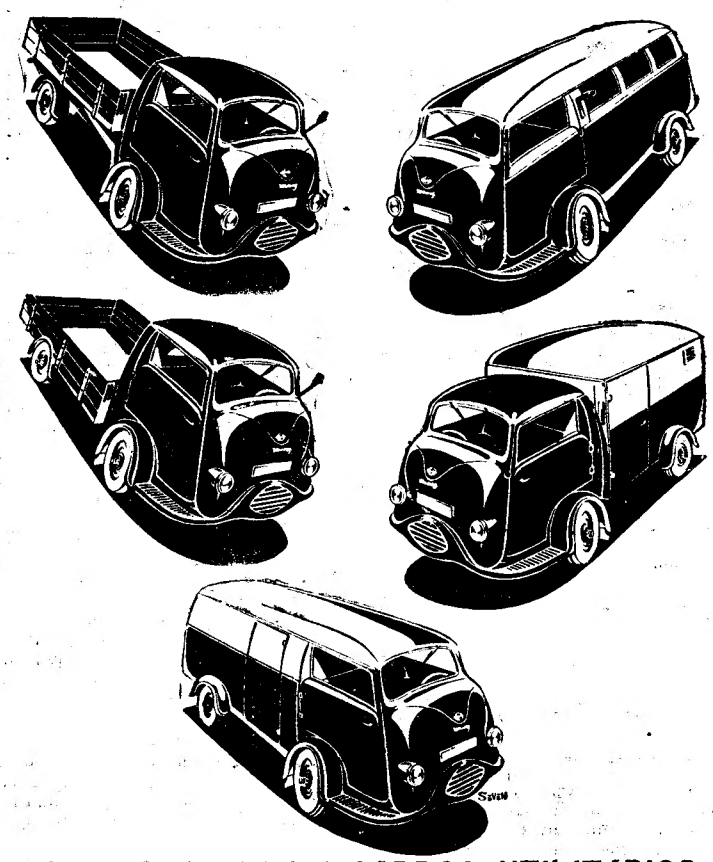
Av.ª Praia da Vitória, 2

Não perca tempo

tempo é dinheiro

TRANSPORTE COM ECONOMIA PARA OBTER MAIORES LUCROS UTILIZANDO AS FURGONETAS

"TEMPO"



TODA A SERIE DE CARROS UTILITÁRIOS

MENOR PREÇO
MENOR CONSUMO
MAIOR CONFORTO

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ED. GUEDES, L.DA

STAND: Rua Artilharia Um, 87—Telef. 5 0011
ESCRITÓRIO: Rua Augusta, 124—Telef. 2 2505

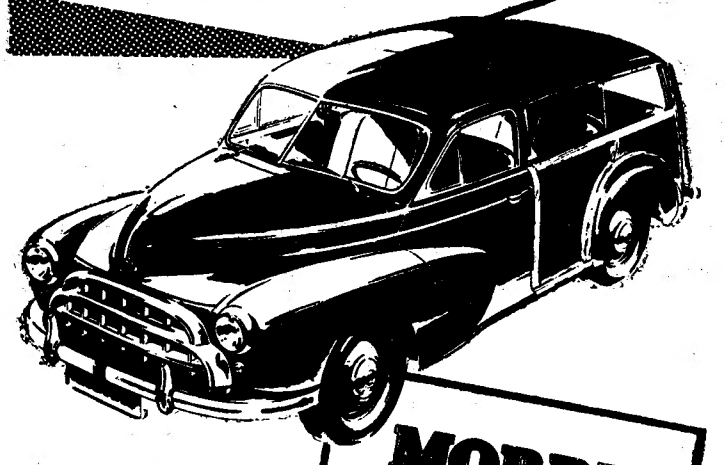
UM CARRO QUE TEM DUPLO VALOR

PORQUÊ?

Porque um só carro... SERVE PARA **DOIS FINS:**

1.º — **AUTOMÓVEL**, para transportar 5 ou 6 passageiros e respectiva bagagem

2.º — **FOURGONETTE**, com capacidade para mais de 400 quilos de carga



MORRIS
STATION WAGON

BMC

É portanto um carro que **valoriza** o seu próprio custo!

A MORRIS STATION representa, de facto, uma esplêndida aquisição: é um elegante e confortável carro de passeio que se transforma, **quando quisermos**, numa cómoda e prática fourgonette.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — **LISBOA**

Sociedade Protectora dos Animais

LISBOA
ASSISTÊNCIA CLÍNICA
HORÁRIO
Sede
Posto N.º 1
Rua de S. Paulo, N.º 55
Telf. 23.851
Das 10 ás 12 e das 16 ás 18

Posto N.º 2
Rua Barão de Sabrosa, N.º 318
Telf. 84.2532
Das 12,30 ás 14,30 e das 17 ás 19

Presta-se assistência e fazem-se tratamentos gratuitos aos animais, quando os seus possuidores provarem que não têm recursos.

Auxiliará esta benemérita Instituição quem a preferir para o tratamento dos seus animais.

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA LDA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

LUSTRES

Compra-se par com cerca de dois metros e meio de altura, estilo Luís XVI ou inglês.

Resposta urgente por escrito para T. Silva, Avenida Biarritz, 10-1.º, Estoril, indicando estilo, dimensões, preço e local onde se pode ver.

A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

A COR DOS CABELOS

SYRIAL — O shampôo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o unico segredo da quimica coloidal suiça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampôo **Syrial.** Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.— Cada, esc. 12$50. — A' venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará á cobrança.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

Lucio, fora seu colega desde os bancos polidos do liceu até ás salas de anatomia. Sempre amigos, inseparáveis, camaradas de verdade. Terminado o curso, porém, a vida separara-os. Cada um seguiu rumo diferente; António fora especializar-se numa Universidade estrangeira, e Fernando ficara-se como interno dos Hospitais, e vivendo num rés-do-chão onde dava consultas todas as tardes. Nada de ambições; apenas o desejo ardente, enraizado, humano, de anestesiar dores, devolver a saude aos doentes, salvar vidas. De começo, António Lucio escrevia ao amigo, contando-lhe, principalmente, os casos que ia observando; cartas frequentes, volumosas. Mas os estudos absorveram-lhe todo o tempo, ou fatigou-se, talvez, desse hábito. Todos os hábitos cansam, degeneram em obrigação, se se mantêm. Por estas ou outras razões, António deixou de escrever ao colega de tantos anos de lições em comum. Fernando Marques sentiu a fuga, mas a amortecer a dor, lá vieram os dias, com suas lutas ásperas e ignoradas canseiras. Foi com viva surpresa que, certa tarde, subindo o Chiado, absorto, deu de frente com o velho amigo. Abraçaram-se efusivamente. Fernando não dera logo por Maria Alice, tal a alegria sincera que o invadira. Porém, ao estender-lhe a mão para beijar a dela, logo o penetrou a emoção esquisita. Aqueles olhos! Terrivel! E desde esse minuto decisivo, deu-se em silêncio ao sortilégio perigoso daquelas janelas proibidas... António Lucio fora e continuava a ser o seu melhor amigo. Contou-lhe seus êxitos, pô-lo ao corrente dos seus sonhos, confiou-lhe seus íntimos segredos. A história do noivado veio, naturalmente. Conhecera Maria Alice em casa dos pais, lá na Beira; a rapariga acabara também de chegar de um colégio internacional da Suiça. Tudo nela lhe agradava, tudo... A não ser a sua expressão mórbida... Tinha receio de qualquer doença oculta... Fernando foi vibrante e eloquente.

—Tonturas! Como médico, vês o mal até onde ele não existe! Expressão mórbida nada! E' o seu jeito...

Contudo, á medida que o tempo corria Fernando Marques mais sentia o receio de fitar os singulares olhos de Maria Alice. Receio de trair-se. Teria António razão? Seria doença? No Hospital, buscava com insistência todas as pupilas femininas. As mais languidas interessavam-no. Debruçava-se nelas, queria penetrar a alma da enferma, encontrar as mesmas paisagens que estavam sobrepostas nos olhos de Maria Alice... Mas nada. Expressão como aquela, não descobria. A Obsessão perseguia-o por todo o lado, agora nas ruas, nas reuniões mundanas, em toda a parte.

Desesperado, Fernando Marques resolveu fugir do abismo que o atraia—as paisagens de volupia e sonho, paixão e pecado...

Abraçou, comovido, António Lucio, á tarde, no consultório, anunciando-lhe uma viagem.

—Exausto. Preciso uns meses de repouso.

—E quando partes? Como resolveste, afinal, uma coisa assim, sem nada dizeres?!

—Parto amanhã... Olha, resolvi de repente. As melhores ideias, as atitudes mais nobres, surgem subitamente, são inesperadas, como um bom gesto...

—Homem, estás filósofo. Far-te-á bem a viagem, sim. Vai jantar connosco. Maria Alice ficará encantada. Combinado?

—Sim, combinado...

.....

...Foi a primeira vez na sua vida que Fernando Marques mentiu. Mentira necessária.

Fugia de Maria Alice, a mulher do seu melhor amigo, fugia dos seus olhos perturbantes, convidativos — duas janelas proibidas! — porque era um homem de bem.

António Lucio, todavia, ao recordá-lo, dizia sorrindo:

—Se ele experimentasse o casamento, fixar-se-ia; e, então, se ele encontrasse uma mulher como tu, querida Alice...

Beijavam-se. Maria Alice semicerrava os olhos. Uma nova paisagem... Afinal, só ela, com a sua intuição de mulher, sabia porque abalara para longe, Fernando Marques—um médico que os pobres doentes dos hospitais adoravam e reclamavam, porque era carinhoso e terno, apesar da sua expressão distante, tão distante, como se ele olhasse uma paisagem recortada no infinito. Bela e inatingivel...

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

pelos cotovelos e ninguém lhe tirava da cabeça que era o primeiro atirador á pistola do Universo. O Brás olhava para ele e não dizia nada—porque era mudo. Ora um dia o fidalgo orgulhoso declarou que, á bala de pistola, a quinze braças, quinze e meia, cortava a cabeça a todos os pardais que lhe pusessem na frente, sem errar um tiro. Os que ouviram a afirmação resolveram experimentar as habilidades e á falta de pardais que se prestassem obsequiosamente a ficar sem cabeça com os tiros do Rui Tristão, resolveram fazer o «match» entre ele e o Brás com cordéis.

E, diz o poeta que conta esta história:

—O Brás dez tiros disparou
E dez cordéis despedaçou
E o Rui Tristão teve a desdita
De não quebrar nem uma guita

Depois do que tira o poeta a moralidade do caso nesta parelha de versos de oito sílabas·

—Fique entendendo a gente esperta
Quem muito fala, pouco acerta...

De onde eu concluo que a verdadeira «basófia» é a de «combustão interna» a que não se exprime nem exteriorisa não se sujeitando assim a desmentidos espectaculares. E mais me confirma este caso a verdade do aforismo de que «se a palavra é de prata o silêncio é de ouro». Que, cada um, pois, guarde a sua basófia consigo. F' mais prudente. Uma vaidade que se adivinhe é ainda assim superior á que se manifesta, se declara, se expõe a desmentidos como a do Rui Tristão da minha história.O Malaquias sustenta que estas considerações são, hoje mais do que nunca, oportunas. Eu, olhando em torno, parece-me que o Malaquias tem razão. Mas incorreria na tolice do Rui Tristão se dissesse os porquês. E na verdade se tivesse de construir um sistema filosófico dar-lhe-ia o titulo—em alemão, para ficar mais filosófico—die Welt zym Prahlerei und Vorstelung; ou seja «o Mundo como Basófia e como Representação».

Mas como momentaneamente está suspensa na Alemanha a Metafisica, poderia escolher outra lingua—se fosse especialista em «lingua de fora» que é, como quem diz, linguas estrangeiras.

RAMADA CURTO

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA ★ AV. DA LIBERDADE·35

Uma lebre vencida por dois galgos

Uma corrida às lebres organizada em Évora

ÉVORA, 3.—O Lusitano de Evora, que criou mais uma secção—a «Lebreira»—organizou a primeira prova da modalidade, no belo couto de Vale de Moura, a 14 quilómetros desta cidade, propriedade do importante lavrador e antigo presidente do clube, sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire.

Na competição, disputada com grande entusiasmo, inscreveram-se 32 galgos que correram 40 lebres nas três eliminatórias, classificando-se pela ordem seguinte:

1.º, «Flecha», do lavrador sr. Manuel Torres Vaz Freire; 2.º, «Nívea», do sr. eng. Joaquim Grave; 3.º, «Luca», do sr. José de Melo, de Lisboa; 4.º, «Quite», do sr. dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim; 5.º, «Farol», do sr. Jerónimo Manzarra, de Idanha-a-Nova; e 6.º, «Fogo», do sr. eng. António Rosado Murteira, de S. Manços, Évora.

Os srs. Joaquim Mira, de Arraiolos; Jerónimo Manzarra, de Idanha-a-Nova, e Vicente Caldeira, de Elvas, que constituiram o juri, distribuiram taças aos primeiros quatro proprietários dos caninos classificados, atribuindo aos dois ultimos galgos coleiras com o distintivo gravado do clube organizador.

Finda a prova, classificada de «ensaio», aquele lavrador obsequiou os concorrentes com um almoço, no decorrer do qual foi enaltecida a actividade do Lusitano pela acção que está a dar, servido por boas vontades, a mais uma modalidade de desporto.

Tauromaquia

O Museu de Cordova

CORDOVA, 4.—Deve ser inaugurado no próximo mês de Maio o Museu Tauromáquico instalado pelo Municipio num antigo palácio do século XVI que pertenceu ao Cabido e que está a receber beneficiações. Além de salas dedicadas ás grandes figuras do toureio cordovês a pé—«Lagartijo», «Guerrita», Machaquito» e «Manolete»—haverá uma em honra do precursor do actual toureio equestre espanhol, D. António Cañero, com esculturas de Delfim Maya, pinturas de Ricardo Marin e recordações como a da cabeça da famosa «Bordó».—(Efe).

Vem a dar na mesma...

MADRID, 4.—Os criadores de touros das regiões de Salamanca e do Centro dizem não ter reunido para pedir diminuição do peso regulamentar, mas sim para que este seja o liquido e não o bruto.—(Efe).

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Dizem os leitores...

As árvores no Largo de S. Paulo

Diz-nos um nosso prezado leitor:

«O Largo de S. Paulo, passagem obrigatória da cidade, tão típico por manter intacta a sua arquitectura manuelina, era digno de melhor sorte. Dispondo de espaço para poucas arvores, dessas há anos que lá faltam oito, pelo que parece estar inteiramente esquecido do respectivo pelouro da Camara Municipal. No entanto, é preciso que essa falta seja imediatamente corrigida, porque está a passar o tempo propicio ás plantações. Mas, em lugar das árvores pequeninas que, em regra, se transplantam, convinha que ali fossem colocadas árvores adultas. Na Avenida da Liberdade, a mais bela da capital, têm-se plantado entre os velhos plátanos, pequeninas arvores de outra espécie, o que se não vê em parte alguma. Não há então plátanos em Portugal, para que as novas plantações se harmonizem com as velhas arvores ali existentes? Perguntámo-lo, porque sabemos que a Camara possui aparelhagem especial, destinada á transplantação de grandes árvores, como já fez na Avenida, com palmeiras desenvolvidas. Na verdade, o bom senso aconselha que, de cada vez que se arborize de novo uma rua ou estrada, se plante, ao mesmo tempo, nos viveiros municipais, a mesma especie arbórea, para que se vá desenvolvendo ao mesmo tempo, de modo que, ao morrer uma arvore, possa ser substituida por outra da mesma espécie e tamanho. Cremos ser isto o que se faz no estrangeiro, porque não é raro ver atravessar os «boulevards» de Paris um tractor rebocando uma longa zorra em que vai deitada uma arvore adulta, com as raizes e terra envoltas por tecido impermiavel que não deixa sair a humidade nem entrar o Sol».

A distribuição de correio na zona do Areeiro

De uma nossa leitora, recebemos uma carta em que nos diz:

«Vivo em Lisboa, mas tenho familia na provincia que, amiudadas vezes, me escreve. Ora, como tenho a infelicidade de morar num bairro que, apesar de moderno, mais parece um arrabalde não considerado pelos C. T. T., sucede que os domingos e dias feriados não recebo correspondêneia expedida da provincia e, nos outros dias da semana, recebo-a sempre com dois dias de atrazo quando cartas deitadas na mesma ocasião para bairros menos modernizados, chegam ao seu destino no dia imediato, na distribuição da manhã».

A nossa leitora acrescenta que reside na Avenida Guerra Junqueiro e pede que, por intermédio do nosso jornal, o caso seja apreciado pelas entidades competentes.

Um assunto a ponderar

O sr. António Casa Nova que, segundo nos diz, é actuário do Ministério das Corporações, enviou-nos a seguinte carta em que propõe interessantes medidas relativas á Previdência Social:

«Como é do conhecimento geral, criou-se e desenvolveu-se em Portugal nos ultimos vinte anos um sistema de Previdência Social que, se não é completo e perfeito, constitui, no entanto, uma realidade que é impossivel negar. Há êrros cuja correcção se impõe, lacunas que é indispensável preencher, principios que necessitam revisão—ninguém o nega, e os diplomas ultimamente publicados pelo Ministério das Corporações são prova evidente de que se procura aperfeiçoar o sistema. Tenho, no entanto, verificado, por locais publicadas na Imprensa e por comentários que sempre circulam, que se apontam os erros, as lacunas e que aos principios defeituosos se fazem também críticas infundadas que só a ignorancia ou a informação deficiente podem provocar; e isso sucede porque o sistema que se criou e desenvolveu no seio de uma população por natureza imprevidente... que sem compreender os objectivos do sistema, sem procurar informar-se dos deveres que lhe incumbém, apenas dá conta da sua existência porque, todos os meses, contribui com uns tantos por cento do pequeno salário para uma instituição que, segundo sabe, é possuidora de avultados capitais. Ora, a deficiente informação impede, muitas vezes, que se solicitem esclarecimentos devidos e motiva o não cumprimento de obrigações indispensáveis á criação de direitos... Parece-me, por isso, indispensável que a população abrangida pela Previdência Social—e são mais de 600.000 trabalhadores e seus familiares—, seja convenientemente informada dos objectivos do seguro social, dos seus direitos e deveres».

O nosso leitor sugere ainda que essas informações passem a ser transmitidas á população através de um orgão diário da Imprensa, prontificando-se ele próprio a dirigir a respectiva secção.

Uma praceta bucólica

Queixa-se um nosso leitor, residente na praceta onde desemboca a Rua Custódio Vieira, ás Amoreiras, de que a Travessa do Barbosa, ponto obrigatório de passagem para a sua residência, se encontra num estado lamentável, com os passeios inclinados pelo uso e o calcetamento da rua irregular. O nosso leitor queixa-se ainda de que aquela praceta também se encontra em estado deplorável, vendo-se até, por vezes, no local, cabras e ovelhas a pastar, entre a horta que ali cresce... Pede, por tal, a atenção dos competentes serviços do Municipio.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Vida mundana

SAUL BRANDÃO

A bordo do «Império», chegou a Lisboa o benemérito arganilense sr. Saul Brandão industrial em Moçambique. Foi cumprimentado por inumeros amigos e pessoas de familia, e pelo sr dr Vasconcelos Carvalho, em nome da Casa da Comarca de Arganil, e João Castanheira Nunes, em nome da Comissão do Teatro Cine de Arganil. Hoje, ás 20 e 30, a Casa da Comarca de Arganil oferece, na Pastelaria Marques, um banquete em sua homenagem, a quem Arganil fica a dever, em grande parte, a construção de um excelente teatro-cine, a inaugurar na segunda quinzena de Abril.

ENG JOSÉ COLEN

Regressou ao Lobito o sr. engenheiro José Colen, que tinha vindo a Lisboa por obrigações profissionais.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos 20$00 para os nossos pobres, enviados por C F. S, «por alma do sempre saudoso empresário Ricardo Covões». Agradecemos, em nome dos contemplados.

SESSÕES CULTURAIS

promovidas pela Junta de Freguesia da Penha de França

A Junta de Freguesia da Penha de França tomou a encarecivel iniciativa de promover uma série de conferências e outras sessões de carácter educativo. A primeira conferência está marcada para depois de amanhã, ás 21 horas, falando o sr. coronel Ribeiro da Costa Junior sobre «O caminho da perfeição». O tema será ilustrado com poesias e a pianista D Albertina Ságuer e o soprano-ligeiro. D. Maria Leonor Costa Dias Pereira, executarão um programa de musica escolhida.

CASAS DE PORTUGAL

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a satisfação, no ano de 1954, de todas as despesas com as Casas de Portugal, abrangidas pelo decreto-lei 39.475, e determina que, até á publicação da lista nominal do pessoal que é mantido em cada uma das referidas Casas, o pessoal actualmente em exercício conserve os seus actuais abonos e demais direitos.

Interesses camaráriros

MURTOSA, 2.—A Camara Municipal iniciou os trabalhos da construção da Estrada do Moradal, na freguesia do Bunheiro, desejando concluí-la, de modo a fazer a ligação da povoação do Esteiro com a Ribeira da Mamaparda, que atravessa uma região agrícola de notável importancia na economia do concelho.

Esta obra foi iniciada há dois anos, tendo recebido da parte da população da freguesia do Bunheiro o melhor carinho, pois auxiliou a Camara com serviços gratuitos no transporte de material e alinhamento desta via publica.

—A Camara Municipal, na sua ultima reunião ordinária, entre outras, tomou as seguintes deliberações: internar dois doentes em hospitais, por necessitarem tratamento e serem pobres; fornecer ás escolas primárias o material de limpeza e de expediente que reputarem necessário para o ano corrente; conceder á L. P. o subsídio de 500$00 e solicitar ao sr. ministro da Marinha, por intermédio do sr. capitão do porto de Aveiro a diminuição do tempo de defeso na ria de Aveiro, a fim de melhorar a situação económica das nossas classes pobres.

—Na secretaria da Camara Municipal encontra-se sujeita a reclamação, até ao dia 20, o lançamento do imposto de prestação de trabalho, referente ao ano corrente.

O abastecimento do País

CALDAS DAS TAIPAS, 2.—Apesar de haver uma tabela de preços, e os suínos terem baixado de preço, continuamos a pagar a carne por preços elevados Assim, o lombo ou feveras vendia-se a 24$00, o toucinho a 20$00 o quilo, não falando no resto. Por outro lado, valia a pena fiscalizar a maneira como são preparados os enchidos postos á venda, pois são muito precários os processos e as instalações onde se faz essa preparação.

Os ovos, que ainda há pouco tempo se venderam a 14$00, estão presentemente a 6$50 e 7$00 a duzia, e sem procura.

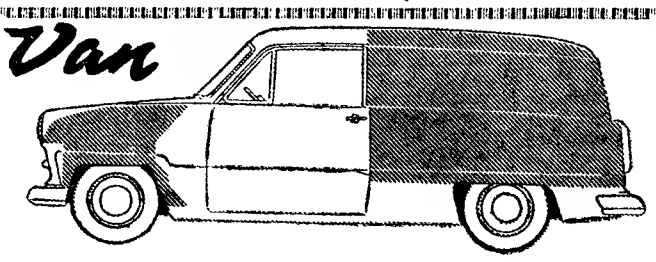
Operários metalurgicos

do distrito de Setubal

COVA DA PIEDADE, 3—Reuniu-se a assembleia geral da secção de Almada do Sindicato Nacional dos Operários Metalurgicos do Distrito de Setubal que elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1954-56, ficando a presidir á direcção o sr. Fernando Baptista de Azevedo e á assembleia geral o sr. Edmundo Domingos Cabrita.

Foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor á Imprensa pela colaboração prestada.

Delivery Van

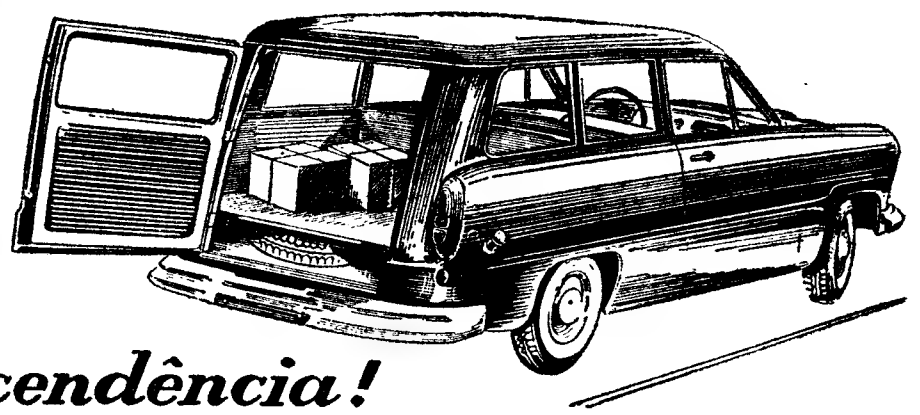


Furgoneta utilíssima, na cidade e no campo. Rápido transporte para meia tonelada; amplo acesso por larga porta traseira dando completa visibilidade interior.

TAUNUS

Combi

Uma unidade mista, para passageiros e carga Ideal para trabalho e recreio. Transporta meia tonelada e ràpidamente se transforma num confortável carro de 4/5 lugares, com amplo espaço para bagagens.



2 NOVOS VEÍCULOS comerciais com as mesmas características de elegância, conforto, economia e resistência que fizeram do TAUNUS um carro famoso!

Apoiados pelo Serviço Ford

são de Categorizada Ascendência!

CASA MAX

Sedas — Modas

Lanifícios

Confecções

Sempre os mais recentes padrões

R. D. Estefânia 193

AS «TARIFAS», NO CAMINHO DE FERRO

O caminho de ferro tem um esplêndido serviço de transporte de pequenas remessas (vulgarmente designado por «tarifas»). A melhor prova está na aceitação que o Publico lhe concede. Em cada mês, despacham-se cerca de 300.000 volumes, com um peso total de 3.000 toneladas.

PARTIU A DENTADURA?

Consertos rápidos e perfeitos

Rua Morais Soares, 114, 1.º, das 9 ás 20 horas

Ministério do Interior

Hospital Escolar de Lisboa

Inscrição para catalogadoras estagiárias

Para os devidos efeitos se publica que se encontra aberta inscrição para candidatas a catalogadoras destinadas aos diversos serviços deste Hospital, até o dia 15 do mês corrente.

As candidatas interessadas deverão oferecer as seguintes condições:

1) — Ter as habilitações do 2.º ciclo dos Liceus ou equivalentes;

2) — Ter idade entre os 18 e 35 anos;

Constituem condições de preferência:

Mais habilitações literárias.

As candidatas serão submetidas a um estágio e provas finais, passando a auferir o vencimento base de 500$00 acrescido do suplemento legal de 90 %, logo que ingressem no quadro deste Hospital.

NOTA: A inscrição é feita na Secretaria do Hospital Julio de Matos, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

A COMISSÃO INSTALADORA E ADMINISTRATIVA

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA

com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

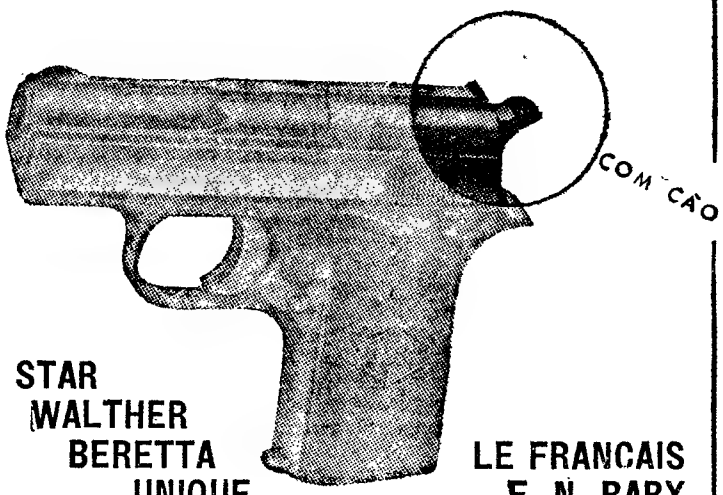
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

Pistolas das afamadas marcas:



STAR WALTHER BERETTA UNIQUE LE FRANCAIS F. N. BABY

em calibre 6,35, 7,65 e 22 LR. Modelos com cão, sem cão, Revólveres em calibre 32 e 22

GRANDES NOVIDADES

Em grande «stock» armas de ocasião, das marcas F. N. (modelo Standard), Star, Walmann, Mauzer, Smith & Wesson, etc.

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1-Lisboa-Telefs. PBX 31313/31314

Armas-Munições-Caça-Pesca-Desportos

A casa que MAIS BARATO VENDE e MAIOR SORTIDO TEM

SEJA PRÁTICA E ECONÓMICA

Não use sabão nem escova para lavar soalhos ou pavimentos — basta deitar num balde de água duas colheres das de sopa de

DETERGINA — TIPO A

A venda nas drogarias em embalagens de 5, 10 e 20 kilos e avulso

Pedidos a: QUIMAX, L.da Campo das Cebolas, 47, 5.º — Tel. 32764

A TODOS OS MOTORISTAS

GASOLINA SHELL I. C. A.

VENDA

GARAGEM CENTRAL DO ROSSIO

T. do Forno, N.º 7, LISBOA

(ao Teatro Nacional)

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Há forte nebulosidade nas provincias ao Sul do Mondego, com vento de norte fraco, ou calma, por influencia de um núcleo depressionário centrado entre Portalegre e Madrid. Há fraca nebulosidade nas restantes provincias do continente português, onde o vento é Nordeste fraco.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—*A Sul do Mondego*—Céu geralmente nublado. Vento fraco, predominando de Norte, e ligeira possibilidade de chuva e neve, em especial nas regiões montanhosas.

A Norte daquele rio—Céu com algumas nuvens e vento de Nordeste bonançoso.

Em todo o continente, temperatura sem sensivel alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 6°; minima, 0°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,3; minima, 9°,7.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Israel».
AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana»
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI—«Moulin Rouge»
SÃO LUIS—«O salário do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S. JORGE—«Mulheres sem passado».
MONUMENTAL—«O canto apaixonado».
POLITEAMA—«Encarcerada».
ALVALADE—«O salário do medo».
CONDES—«Minha mulher é tomidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O capataz sou eu!».
OLIMPIA—«A ilha misteriosa».
TERRASSE—«O Mundo nos seus braços».
LYS—«O pirata vermelho».
PROMOTORA—«Lenda da floresta».
JARDIM—«O vulcão».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Villa Lobos, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21 Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A Vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de arco; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30 Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50. Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30 Solos; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia 19—Tel 399237; Conceição—Calçada de D Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Goncalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	791$	790$5	791$
Consolidado 3 % T 10	875$	874$	877$
Consolidado 3 1/2 T 10	992$	992$	994$
Centenários 4 % ...	2.226$	2.225$	2 226$
Obg Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	985$
Idem. 1943...	—	979$	—
Idem. 1944...	—	978$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.320$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.313$	1.320$
Externas 3.ª série ...	—	1.380$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.380$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	158$	160$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	1.725$	1.730$
Ultramarino cp T p...	447$	446$	447$
Portugal port. T. P. ...	—	1.770$	1.800$
Nacional...	—	2 120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220$	225$
Cimentos Leiria T p. ...	450$	445$	455$
Crédito Predial port. ...	26$2	26$	26$5
Gás e Electricidade cup	196$	196$	196$5
Alto Alentejo cupão. ...	149$5	149$5	150$
Industrial Aliança... ...	—	390$	405$
Portugal e Colónias ...	393$	392$5	393$5
Nac de Navegação T p	1.355$	1.351$	1.358$
Colonial de Navegação	665$	660$	670$
Port.ª de Pesca T p...	—	1.125$	1.160$
Port.ª Tabacos cupão	467$	466$5	467$5
Tab de Portugal. cupão	—	—	628$
União Electrica Port.ª..	220$	220$	222$
Cassequel..	1.530$	1.528$	1.535$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.400$
Agricultura Colonial ...	—	975$	1.020$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.320$
Buzi	285$5	285$	285$5
Cabinda	235$	233$	237$
Ilha do Principe	—	1.710$	1.740$
Zambézia T. de 25.. ...	129$5	129$	130$
Moçambique..	180$5	180$	180$5
Eléctrica das Beiras ...	1 469$	1.468$	1.469$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—

Cargos administrativos

A posse do presidente do Município de Alcobaça

ALCOBAÇA, 4—(Pelo telefone)—Realizou-se, com a presença do sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito de Leiria, deputados drs. Manuel Colares Pereira e Magalhães Pessoa, também presidente da comissão distritau da União Nacional, o acto de posse do sr. Joaquim Augusto de Carvalho, presidente efectivo da Camara, pois exercia com bastante agrado de há cinco meses para cá, as mesmas funções interinamente.

O povo das freguesias, com as suas bandas de musica, deslocou-se a esta vila que tinha um aspecto de festa a fim de assistir á posse, querendo desta forma homenagear quem, por Alcobaça, pelas freguesias e pelos seus lugares já alguma coisa de bom fez.

Além de outros oradores que puseram em destaque as qualidades de trabalho do empossado, falaram os srs. drs. João Moreira, Manuel Colares Pereira e Magalhães Pessoa.

Assistiram todas as entidades oficiais do concelho, e foi, sem duvida, o acto mais concorrido desde o falecimento do saudoso Manuel da Silva Carolino que, durante 17 anos e a bem de Alcobaça, ocupou aquele lugar.

Agradeceu por fim o empossado que disse ir fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance, dentro das instruções superiores que receber, pois Alcobaça merece tudo quanto se lhe possa fazer, até porque é uma terra de responsabilidades turisticas.

As conferências educativas

promovidas pelo Atlético

É amanhã, ás 21 e 30, que se realiza a quarta conferência educativa do 2.º ciclo promovido pelo Atlético Clube de Portugal. O sr. dr. João Carlos Tapadinhas falará de «Alguns aspectos de puericultura post-natal».

Estas conferências que estão a despertar grande interesse, são acompanhadas pela passagem de filmes educativos, relacionados com os assuntos nelas ventilados.

Em todas as conferências têm sido recolhidos os questionários que foram elaborados para que os ouvintes os preencham, os quais, no final do ciclo, serão premiados com presentes de utilidade caseira. A assistência ás conferências tem sido muito grande.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Uma campanha

para a legalização dos agrupamentos de xadrez de damas e de bilhar

O Clube de Damas e Xadrez de Lisboa (Rua Alves Correia, 10, 1.º, Lisboa) empreendeu uma campanha pró-legalização dos agrupamentos de Xadrez, Damas e Bilhar. Os primeiros resultados já foram obtidos com a legalização da Secção de Xadrez e Damas do Clube Fenianos Portuenses. No mesmo sentido trabalham o Grupo de Xadrez do Porto e o Clube de Damas e Xadrez do Café Cristal (Estarreja). O Clube de Xadrez, Damas e Bilhar do Rossio já entregou os seus estatutos na Direcção-Geral dos Desportos.

A situação «á margem da lei» não se verifica apenas nos clubes. Também as associações de Xadrez do Norte, Centro e Sul de Portugal têm vivido em situação ilegal. Basta observar que nem uma unica associação regional de Xadrez tem os seus estatutos aprovados na D. G. D. Quer dizer: intitulam-se associações, mas não passam de pseudo-associações. Pois foram estas três pseudo-associações que elegeram os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Xadrez. Desta maneira, a F. P. X., apesar de ter os estatutos aprovados na D. G. D., não possui corpos gerentes legais, por efeito de incompetência legal de quem os elegeu: os eleitores representavam entidades que não existem perante a lei.

Recentemente a Direcção-Geral dos Desportos recusou-se a homologar os actuais corpos gerentes da pseudo-Associação de Xadrez do Sul. O que não impediu a continuação de «tudo como dantes». Continuaram a aceitar-se inscrições de grupos ilegais (exemplo: Grupo de Xadrez Xeque-Mate), e outros grupos não-legalizados continuaram a fazer-se representar nos torneios «oficiais» (?!...) da mesma pseudo-Associação (exemplo: Grupo de Xadrez de Lisboa e Grupo de Xadrez «Alekhine»).

Uma alegação estranha, mas com certa lógica tem sido a seguinte: *«As pseudo-associações são reconhecidas pela Federação: portanto são legais»* A conclusão está errada, pois devia ser esta: portanto a direcção da F. P. X. mostra desconhecer ou os factos ou a lei.

Até agora, ainda se podia aceitar como explicação a ignorancia dos factos. Foi o caso de algumas pessoas que aceitaram lugares de dirigentes na falsa suposição de que o nome Associação de Xadrez do Sul correspondia a uma realidade juridica. Mas essas pessoas e talvez um ou outro clube, logo que tiveram conhecimento da ilegalidade, afastaram-se, decididas a não regressar antes da legalização efectuada.

A espera foi longa. E agora é o Clube de Damas e Xadrez de Lisboa que está convidando os agrupamentos xadrezisticos de Lisboa a elaborarem um projecto de Estatutos para uma Associação Regional de Xadrez. Uma verdadeira associação, composta sómente por clubes legalizados.

A oportunidade não pode ser melhor, visto que a Direcção-Geral dos Desportos, além de não ter homologado os corpos gerentes da pseudo-Associação de Xadrez do Sul, está exigindo a legalização de todos os agrupamentos xadrezisticos. Honra lhe seja feita!

Mas o C. D. X. L. resolveu também auxiliar os agrupamentos não legalizados a conseguirem a sua legalização, pois acredita na boa fé de todos e não pretende excluir nenhuma entidade, individual ou colectiva, da colaboração franca, tão necessária ao desenvolvimento da modalidade. Por isso este clube, receando omitir involuntáriamente qualquer nome ao elaborar a lista das entidades que está convidando, pede-nos que tornemos publico o seu cordial convite a todos os interessados, incluindo os actuais e antigos dirigentes dos organismos não-legalizados, individualmente ou representando agrupamentos legais — ou ainda (e a titulo provisório) agrupamentos que demonstrem a firme intenção de se legalizarem — para tomarem parte nas reuniões que se efectuam ás terças-feiras na Rua Alves Correia, 10, 1.º, Lisboa — ás 22 horas, com o objectivo de se promover a legalização de todos os agrupamentos xadrezisticos.

E como não pretende só para si os louros da iniciativa, também aceitará qualquer convite no mesmo sentido.—**(José da Costa Moreira).**

AS CALDAS DAS TAIPAS

homenagearam a memória de três dos seus propulsores

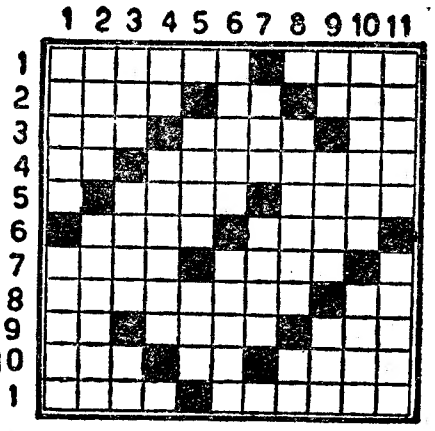
CALDAS DAS TAIPAS, 2.—Por proposta da Junta de Paróquia das Caldas das Taipas, feita á Camara Municipal de Guimarães, foi dado o nome do dr. Alfredo Fernandes á rua que vai do balneário romano ao balneário novo. Médico distinto, a quem as Taipas devem o abastecimento de águas, luz eléctrica, parque de turismo, campos de jogos, etc., era um amigo dos pobres, cuja memória é lembrada com saudade.

A' rua que das Taipas segue para a Póvoa de Lanhoso foi dado o nome do Padre Lelo Gonçalves. Orador, jornalista e parlamentar, foi durante anos reitor das Taipas e pela sua bondade e espírito cristão ainda hoje é também relembrado.

Igualmente, á avenida que parte da estrada nacional de Braga a Guimarães, em direcção á Avenida Salazar, foi posto o nome de Joaquim Ferreira Monteiro que pertenceu á Junta de Turismo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4088



HORIZONTAIS: 1—Aljava. Porto interior. 2—Desmoronava-se. Artigo definido. Consentimento. 3—Olé! Anual. Nota musical. 4—Nociva. Meteram sa mala. 5—Pronome pessoal (pl.). Soa agudamente. 6—Sulcas. Ponha data em. 7—Vender a crédito. Mudança. 8—Arnês. Particula latina que antepos a um nome designa situação anterior que deixou de existir. 9—Nota musical. Remedeia. Cólera. 10—Pega. Graceja. Verdadeiro. 11—Ilesos. Anexa.

VERTICAIS: 1—Crómio. Entidades fantásticas com poderes sobrenaturais. 2—Lição. Elegante. 3—Braço de mar. Estayam. Preposição e artigo. 4—Aqui. Prenderas com as gavinhas. 5—Estimas. Ofertar. 6—Faixas. Provia do necessário. 7—Cloreto de sódio. Rija. 8—Ramada. Acusada. 9—Campeão. Nome de mulher. Moeda japonesa. 10—Provenha. Datas célebres. 11—Acarinhe. Lança fora de si.

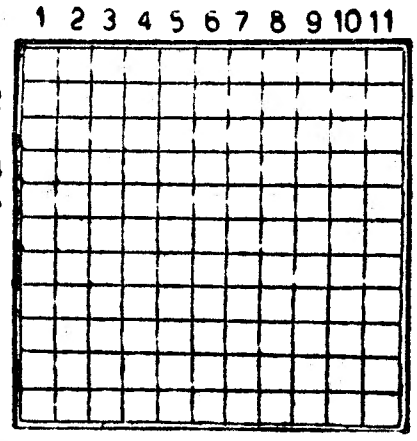
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4087

HORIZONTIAS: 1—Suíça. Imune. 2—Aro. Nadar. 3—Dó. Autor 4—Ias. Sim. 5—Aulas. Aura. 6—Arriscarmos. 7—Cada. Amais. 8—Oca. Grã. 9—Prado. Cá. 10—Tremo. Ali. 11—Aries. Ralar.

VERTICAIS: 1—Fado. Aço. Dá. 2—Uró. Araçá. 3—Io. Surda. Ti. 4—Lia. Pré. 5—Anuias. Grés. 6—Atascaram. 7—Idos. Amador. 8—Mar. Ara. 9—Ur. Sumia. Al. 10—Tiros. Clã. 11—Eu. Mas. Sair.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 783



HORIZONTAIS: 1—Tumulo. 2—Palrador. 3—Estás. Torna-se pior. Comparecer. 4—Residem. Guarneço com arame. 5—Asperas. 6—Aqui. Prefixo de privação. Artigo definido. Pronome pessoal. 7—Falda. Estime. Igual. 8—Dos rins. Messe. 9—Eirós. Larvas das feridas dos animais. 10—Mesmo. Parte. Gracejas. 11—Mastiga sem engolir. Locução.

VERTICAIS: 1—Rejuvenesceriam. 2—Isolado. Descerrada. 3—Simbolo quimico da prata. Batráquio. Enanos. 4—Raspara. Campeão. 5—Processo criminal. Apelido. 6—Rezo. Nota musical. 7—Tufões. Ilha do Mediterraneo perto de Marselha. 8—Icaras. Pronome pessoal. 9—Rio da Guiné. Campeão. Folha da videira. 10—Prefixo de negação. Pesais para abater a tara. 11—Investigasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 782

HORIZONTAIS: 1—Condestável. 2—Aar. Roi. 3—Ni. Irias. Age. 4—Tem. Arc. Agá. 5—Untas. Abril. 6—Eis. Reu. 7—Em. Senis. Az. 8—Rãs. Sua. Lua. 9—Nuas. Muar. 10—Cataria. 11—Ocasionaram.

VERTICAIS: 1—Contubérnio. 2—Ien. Meu. 3—Na. Ute. Saca. 4—Dar. Ais. Sãs. 5—Errasses. Ti. 6—Ir. Numão. 7—Traçaria. Rn. 8—Aos. Bês. Mia. 9—Vi. Aru. Luar. 10—Agi. Aia. 11—Legalizaram.

COLETES
PULL-OVERS
LÃ DE CAMELO
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Como está hoje o palácio de Santarém

onde há 400 anos nasceu
o «Frei Luís de Sousa» que Garrett havia de escrever

(Continuação da 1.ª página)

os caminhos de Deus e da ilustração, prepara-o para acatar os votos dos pais que o querem padre—mas o jovem João Baptista anda, á sucapa, incendiado em poesia e amores por uma inglesinha, Isabel Hewenson. Sente que, em vez de se votar ao culto de Deus, nasceu para se voltar ao culto da mulher e do amor. O que talvez seja, até, a mesma coisa.

Ei-lo, pois, enviado para Coimbra, cursando Direito, para logo, amuado, porque lhe não deram o prémio que supunha merecido, tentar Matemática e Filosofia, regressando ás leis por imposição materna.

Assim nasceu o dramaturgo

Estava-se em 1816 e João Baptista vivera já 17 anos das inquietações da Pátria e da Europa. A França, a Espanha, a Inglaterra e Portugal tinham feito e desfeito factos, haviam-se batido e assinado muitos tratados de paz—uns soprados por interesses materiais, outros inspirados por novos ideais. Portugal passara por alguns vexames, gerados na incompetência, na pusilanimidade e no pouco patriotismo dos homens; na França, divinizavam-se as doutrinas dos Enciclopedistas. Mas de cá, deste lado da Peninsula, 30 maçons da *Setembrizada* tinham caído sob a alçada da Justiça dos Pina Manique: de vária nacionalidade; Gomes Freire de Andrade era erguido numa forca, por querer ser português, e as suas cinzas lançadas ás águas de S. Julião da Barra...

Lá em Coimbra, João, esse jovem João Baptista (da Silva Leitão, entre parentesis como ele escreveu) não podia ser estranho a tanto acontecimento. Os impulsos da sua generosa mocidade tinham-no feito aderir aos conceitos do liberalismo e da Liberdade. Mas, como não podia, publica e livremente, reunir-se com os companheiros de ideal, fundava em casa do livreiro Jacques Orcel uma sociedade secreta, cujo nome se perdeu com os papeis, prudentemente queimados, por causa das devassas. Não é verdade que es há por tudo e por nada, e que por isto ou aquilo todos os inimigos do regime são condenados como maçonicos? Mais tarde, o seu amigo Gomes de Amorim negaria que essa sociedade estivesse ligada á carbonária. Mas não se atreveria a negar em João Baptista o seu republicanismo de então. Embora os anos e os factos o tivessem depois aconselhado a desistir de ajudar a fundar uma Republica, á maneira dos Gregos e Romanos, Garrett ficaria sempre, vigorosamente, na extrema esquerda do Constitucionalismo.

Era aí, nessa e noutras sociedades secretas, em que havia bastante proselitismo diletante, que, á mingua de melhores meios de expressão, a inquieta academia exercitava os conceitos idealistas da sua politica. Poemas e teatro. Os grandes temas da tragédia clássica utilizados como verbo liberal do tempo presente: «Xerxes», que João Baptista extraira dos «Persas», de Esquilo, representava-se perante o clamor das turbas, num dos muitos teatrinhos então fundados pela academia coimbrã — o teatro particular dos Grilios.

Os três dramas de frei Luís de Sousa

Outros ensaios, outros temas, outros exitos hão-de vir depois. João Baptista (da Silva Leitão) que só por morte do tio bispo usará os apelidos Almeida Garrett, estava, então, a passar as férias em Vila do Conde, em casa de parentes afastados. Enfartava-se de doçaria, escrevendo odes, em troca de «papos de anjo», no convento de Santa Clara, onde as madres, dizia, gostavam muito de poesia, sobretudo se era de autores bem parecidos...

Foi uma noite de Verão de 1819, que João Baptista, com as senhoras suas parentas, fez a meia légua por estrada que separa Vila do Conde da Povoa de Varzim. Estava ali montada a barraca de lona de um teatrinho de castelhanos e era moda ir-lhes ouvir o drama de Frei Luis de Sousa. E o que ele se riu, com a «Comédia Famosa», onde «havia um homem que nadava em certas ondas de papelão, enquanto, num altinho, mais baixo que o cotovelo dos actores, ardia um palaciozinho, também de papelão!... Era o de Manuel de Sousa Coutinho, em Almada!».

Um dia dirá, porém: fosse dele, dos actores ou do autor da peça, a acção não lhe pareceu nada do que 25 anos depois a sentiria—«bela, sublime de trágica majestade»—esquecendo bem depressa o episódio. Só 25 anos mais tarde, quando pensou em pôr no teatro a mesma acção, lhe lembrará a peça do areal da Povoa de Varzim. Revolverá colecções de «comédias famosas». Mas, em vão, buscará a que viu em 1819, desistindo das buscas, «apesar do vivo interesse que niso tinha».

Como nascia, então, 25 anos mais tarde, o propósito de escrever, ele também, num drama sobre Frei Luis de Sousa—é o próprio Garret que o conta na «memória» que acompanha o texto, oferecido ao Conservatório Real por ele fundado. Dois anos antes desta oferta, em 1840, naquela mesma sala, ouvira lêr o relatório da comissão que propunha admitir ás provas publicas o drama intitulado «O Cativo de Fez». Assinava-o Jean Ferdinand Denis, autor do «Portugal pitoresco», um Francês todo votado ao amor das letras portuguesas. Em francês se exprimia aquele Manuel de Sousa Coutinho que tão portuguêsmente se expressara. E Garrett sentiu que só ele seria capaz de erguer, num palco, o drama desse homem pundonoroso e daquela mulher tão portuguesa. Recordou-se, então, das velhas leituras da sua mocidade. Era a celebre «Memória» do bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, que o remetera, por sua vez, para a romanesca mas sincera narrativa do padre Frei António da Encarnação. Fora este frade, continuador da «História de S. Domingos, de Manuel de Sousa Coutinho, quem primeiro pusera a correr mundo, com fantasia ou não, a história oral de Frei Luis de Sousa...

Perante o pretencioso drama de Jean Ferdinand Denis, acudiram á memória de Garrett todas as figuras da narrativa romanesca de Frei António da Encarnação. Mas agora, plasticizava-as, dava-lhes varonia, virilidade, gentileza e todas as virtudes de amor e de raça... Releu, fez buscas. Só dois anos depois, porém, em 1842, quando uma perna sangrante, por golpe de canelada, o obrigava a ficar em casa, de começos de Março a fins de Abril, escreveria de uma só vez esse que se propunha e seria um modelo do teatro português para o seu povo. «Porque este é o século democrático: tudo o que se fizer há-de ser pelo povo e com o povo... ou não se faz»—dirá, justificando-se.

Estudara a nobreza dos clássicos para escrever «Catão», espreitara o gosto do publico e a reacção dos autores, ao escrever «D. Branca», Adozinda e «Camões»; agora, ali estava a oferecer ao Conservatório Real essa obra pura, singela e realista—magnifico filho da sua inteligência, da sua experiência e do seu coração. Do seu coração e da sua consciência, também, porque não?

Pondo de parte a ortodoxia das datas e até dos factos, Garrett recria o drama de Frei Luis de Sousa, que é o terceiro conhecido. E, embora o não confesse, muitos lhe atribuirão intuitos desesperados de fazer falar o seu remorso, para isentar do pecado original uma filha—Maria Adelaide—nascida do seu adultério, como «Maria de Noronha» o é, em consciência religiosa, do adultério de «Madalena de Vilhena»...

Efectivamente, pode admitir-se esse propósito, como o relevarão alguns críticos, reparando nas proporções da presença de «Maria de Noronha»—uma filha que uns dizem não ter existido, outros supõem ter morrido, «não de vergonha» mas tuberculosa, anos antes da tragédia, enquanto o pai, lá fora, no Canadá, se esquivava ao peso das perseguições...

A história e a lenda

Não vale a pena, claro, recordar a vida de Manuel de Sousa Coutinho. Tal como foi ou dizem ter sido, anda nas enciclopédias—e este artigo não se propõe trazer elementos novos ao conhecimento do publico. Basta que este saiba recordar-se do seu nascimento, em Santarém, no ano de 1555—não há assento conhecido do facto—e da sua morte, a 5 de Maio de 1632, em Benfica, onde ingressara no convento de S. Domingos. Era o 4.º filho de D. Maria de Noronha e de seu marido, Lopo de Sousa Coutinho, fidalgo pela linhagem, pela cultura, pelos dons de escritor e bons serviços na India. Seu filho Manuel, que não deve ter andado pela Universidade de Coimbra, na convivência com Cervantes, seu companheiro do cativeiro em Argel, e com Jaime Falcão, em Valência, colheria segredos de poetas «á maneira de Horácio». E de tal modo estava preso a interesses de coração, quando se deu o desastre de Alcácer-Kibir, que se ficou por Valência, só mais tarde voltando á patria, humilhado e abatido com a sua humilhação. Não se sabe, entretanto, que partido tomou, ele que tinha a familia dividida, entre fieis e infieis aos destinos de Portugal. O fogo que lança ao palácio em Almada, quando os governadores de Lisboa lho requisitam, para fugir da peste, pode não ser interpretado como afronta ao ocupante mas desagravo pessoal. Sob o dominio espanhol, será governador da praça de Almada; em Espanha, no prólogo dos poemas de Jaime Falcão, pôde gabar-se do seu gesto de rebeldia, ficando á volta de dois anos, á sombra dos amigos poderosos, Espanhois e Portugueses. Por isso não se compreende que razões o levariam para o Canadá, onde tinha um irmão rico, abandonando a familia... á tranquilidade dos seus inimigos...

Todavia, julga-se que Manuel de Sousa Coutinho foi homem digno em tudo, até no casamento. Tão rico que era, casou-se com D. Madalena de Vilhena, viuva de D. João de Portugal, morto, supunha-se, em Alcacer-Kibir. Senhora rica de virtudes e pobre de fazenda, tinha duas filhas e um filho do primeiro matrimónio, contraído, parece, sem amor, mas de respeito, submissão e acato, como mandavam o tempo e os costumes.

D. Madalena de Vilhena, senhora culta e virtuosa, amava Manuel de Sousa Coutinho, em quem admirava o animo varonil e os pendores literários. Tinham-se casado aí por 1585—sete anos depois de Alcacer-Kibir. Mas na sua consciência, o terror medieval do «morto-vivo»— o desaparecido que, um dia, regressa das lutas religiosas com a sua maldição para os descrentes da sua vida — não conseguira emancipá-la do receio do regresso do primeiro marido.

Antes de Garrett, foi Frei António da Encarnação quem afirmou serem fundados os seus receios, porque, em 1613, quando Manuel de Sousa Coutinho contava já 58 anos de aventuroso viver, aparecia em Almada um peregrino que todos viram ou sentiram ser D. João Portugal. Sem maldições mas com a grandeza de alma portuguesa, não se identifica, deixa a suspeita e vai-se embora, lançando os dois esposos no caminho da separação. Efectivamente, nesse mesmo ano, D. Madalena de Vilhena faz-se soror Madalena das Chagas; Manuel de Sousa Coutinho e agora Frei Luis de Sousa. Ela ora e penitencia-se. Ele desce os olhos sobre os bens de espirito que Deus lhe deu e é, na definição de Garrett, «o mais perfeito prosador da lingua».

O drama da sua vida fica, porém, como sortilégio literário. Três dramas, muitos estudos e crónicas merecerá. Mas nenhum valerá o aplauso popular e erudito, como esse contado por Garrett e traduzido em linguas várias. Milhões de olhos de mulheres cobrir-se-ão de lágrimas sentidas. No coração de muitas delas, alguma coisa há-de passar-se um dia... Foi assim com a condessa de Lukner, esposa do ministro da Dinamarca em Lisboa. Estava divorciada do ministro e casara-se em segundas nupcias, quando viu representar em Copenhague o «Frei Luis de Sousa», na tradução do ex-marido, feita com o auxílio de Garrett. Que semelhanças a fulminaram, que remorsos a tocaram—soube-o ela que, arrependida, voltou a divorciar-se e regressou aos braços do primeiro marido...

Diz-se que o caso fez escandalo em Lisboa. Mas isso que podia interessar, se o casal desavindo voltou a ser feliz?...

A casa de frei Luís de Sousa em Santarém

Para dizer a verdade, Santarém perdeu memória da casa onde nasceu Manuel de Sousa Coutinho. Ao certo, certo, não sabe. O prédio teria outrora dois corpos, separados por um pátio ou jardim interior. O tempo tê-lo-ia separado de pessoas e bens—até chegar ao nosso tempo, uma virada para a Rua Serpa Pinto outra para a Rua de S. Nicolau. São dois tipos de construção diferentes, como o são os seus proprietários de hoje e os seus ocupantes. De um lado, a proprietária ausente, a sr.ª D. Maria Rigor Tropa, que alugou parte da casa á Sociedade Recreativa Operária, ainda aqui há anos a Fraternidade Operária; do outro lado, na Rua de S. Nicolau, está a sr.ª Emília, viuva de um antigo criado da casa, o José do Canto ou José dos Amiais. Herdou do amo o palácio e tudo quanto este continha. Mas a viuva anda agora a braços com a justiça, pois lhe apareceram dois filhos do marido que não são do seu sangue. Nos salões amplos das 22 divisões que compõem este corpo da construção, há ainda, contemporaneos de Manuel de Sousa Coutinho, as portas fortes, janelas de caixilhame a pedir meças ás madeiras novas, azulejos e, possivelmente, tectos apainelados de maceira, hoje sonegados por outras coberturas mais baixas. Escondem das vistas de hoje, grades com pregarias, donde penderam outrora belos e solenes panejamentos de cobrir as paredes. Aqui esteve, inicialmente, uma lápida evocativa, colocada por iniciativa dos eruditos, consultores do Municipio escalabitano. Mas os eruditos de outra erudição ergueram logo o seu protesto: ali, onde estão hoje tascas e outros comercios não menos asseados, teriam sido as estrebarias, o pátio das seges, as instalações da criadagem. Não se podia consagrar o autor da história de S. Domingos na parede das cavalariças. E mudou-se a lápida para o outro edificio, suposto corpo nobre da construção. Tem a fachada pecaminosamente vexada, por mastros, taboletas e más pinturas, não obstante ser o imóvel considerado «de interesse publico» pelos Monumentos Nacionais.

Ali, pois — assentou-se—devia ter nascido o inclito 4.º filho de Lopo de Sousa Coutinho e D. Maria de Noronha. Tudo na construção são mimos da arte seiscentista e da escola portuguesa: o lançamento da nobre escadaria, os azulejos de magnificências policromadas, os tectos de maceira, dando nas belas pinturas a tragédia de Sansão e Dalila. A casa, fumarenta de cigarros, vai perdendo, porém, o que tem de mais belo e duradoiro. E aqui se perde a mancha de um painel policromado, e ali se remenda um nicho ou disfarça uma parede.

Cá fora, a lápida de azulejos recorda o faustoso nascimento de Frei Luis de Sousa. Mas, lá dentro, quem se lembra de manter aquele bom momento da nossa arquitectura?

Recolhem-se, pela imagem, os restos destes fastos da nossa história artistica e literária. E é tudo quanto de vivo se poderá achar em Santarém, ligado ao nome e á obra do autor da «Vida do arcebispo»—D. Frei Bartolomeu dos Martires, esse que, por amor da sua franqueza, renunciou ao arcebispado de Braga, indo acolher-se a Viana de Lima. Foi esta que o consagrou, pela pena de Frei Luis de Sousa. E foi Garrett que o trouxe ao convivio do povo, naquele século democrático em que tudo o que se fazia era por ele e com ele. Garrett, que nasceu faz hoje 155 anos, assim o escreveu há mais de um século.

Na fachada deste edificio foi colocada a lápida celebrando o nascimento de Manuel de Sousa Coutinho

Excursões

FIM DE SEMANA

SERRA DA ESTRELA
(Neve)
2 — ESPLENDIDAS VIAGENS — 2
1.ª COVILHÃ—6 e 7 Fevereiro
PENHAS DA SAUDE: NAVE S. ANTONIO
Partida (sábado), ás 14 horas
Preço 130$00
2.ª GOUVEIA
Dias 6 e 7 de Fevereiro: visitando CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, COIMBRA, NELAS, GOUVEIA, **PENHAS DOURADAS**, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, SALVATERRA DE MAGOS, etc.
Preço: 150$00

AMENDOEIRAS EM FLOR
ALGARVE
Dias 6 e 7 de Fevereiro, visitando LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, Caldas de MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, S. BRAZ DE ALPORTEL, etc.—**Preço 180$00**
Nos mais luxuosos Auto-Pullmans
ESTAS EXCURSÕES REPETEM-SE nas datas de 13 e 14 de Fevereiro

*

CARNAVAL em SEVILHA
De 27 de Fevereiro a 2 de Março
Preço 250$00
Organizações Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034—CABINES 2 e 3
LISBOA

CASA MAX
Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas
193 — R. D. Estefânia

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um comerciante

PORTO, 4—Uma comissão de comerciantes desta cidade resolveu, com motivo no próximo aniversário do comerciante portuense sr. Armindo Peixoto, homenageá-lo em reconhecimento dos serviços que desinteressadamente vem prestando ao comercio local e ás instituições a que está ligado.

A Academia das Ciências

reuniu-se em sessão plenária

Sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, reuniu-se, esta tarde, em sessão plenária, a Academia das Ciências de Lisboa. Durante a sessão, a que assistiram numerosos académicos, foram tratados diversos assuntos de carácter interno.

Antes, cerca das 14 e 30, reunira-se a classe de Ciências daquela douta instituição, sob a presidência do prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo prof. dr. Pereira Forjaz. Nesta sessão, alguns académicos apresentaram vários temas.

O desfalque no Banco Burnay

Prosseguiram hoje as investigações referentes ao desfalque praticado no Banco Burnay pelo guarda-livros da secção comercial, Manuel Afonso de Miranda, caso a que ontem nos referimos. O arguido foi largamente interrogado pelo inspector sr. dr. Luso Soares, sendo as suas declarações reduzidas a auto. O montante do desfalque é de 2.030 contos, segundo se apurou até agora. No arrolamento que está a ser feito pela Policia figuram dois automóveis, um barco a motor, que ele havia oferecido a sua mulher, assim como outros valores adquiridos com o produto do desfalque. O preso confessou ainda ter aplicado mil e setecentos contos na sociedade de uma empresa, com sede na Avenida Guerra Junqueiro. Entre outras aplicações do dinheiro inclui-se a montagem de um «atelier» de alta costura para sua esposa.

O processo, assim que esteja concluido, vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora com o preso.

Apareceu a boiar em Olhão

o cadáver duma criança de 7 meses

OLHÃO, 4—Junto á fábrica de conservas da firma Lazaro & C.ª, nos suburbios ribeirinhos desta vila, foi encontrado a boiar o cadáver duma criança com sete meses.

As autoridades investigam, no sentido de averiguar a quem atribuir a responsabilidade do crime.

Morte de um mendigo

em condições suspeitas

CALDAS DAS TAIPAS, 2—Conforme informámos já, apareceu morto, junto de uma meda de palha, onde, nos seus baixos, por esmola, pernoitava, na quinta do Canto de Cima, Manuel Mendes Carrejão, de 54 anos de idade. O facto de ele se embriagar e de trazer consigo a quantia de cinco mil escudos, produto das suas economias, levou o delegado de Saude a dar conhecimento ás autoridades judiciais, que hoje compareceram no local, juntamente com os médicos. Verificou-se porém, que a morte fora devida a asfixia provocada, sendo assim dispensada a autópsia.

Conferência científica

no Hospital de S. José

Com a presença do enfermeiro-mor e do administrador dos Hospitais Civis, bem como de numerosos clinicos de Lisboa, o sr. dr. Seilgmen pronunciou, esta manhã, na Hospital de S. José, uma conferência intitulada «Precauções sanitárias no trabalho com materiais rádio-activos.—Contaminação rádio-activa dos alimentos».

DE LUTO

Orlando Baptista Vitorino

Faleceu na sua residência, Rua das Madres, 58-1.º, o sr. Orlando Baptista Vitorino, solteiro de 28 anos, filho da sr.ª D. Joana Baptista e irmão das sr.as D. Maria Baptista Vitorino, Beatriz Baptista Ramos Rosa Baptista dè Oliveira e Judith Baptista, e dos srs. Manuel Baptista Vitorino, Francisco Baptista Vitorino, Feliciano Baptista Vitorino e Augusto Baptista Vitorino.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

Castália Domingues Miguel

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento, efectuando-se amanhã, ás 15 horas, o seu funeral da capela do Cemitério do Alto de S. João para jazigo.

HÁ 30 ANOS

Luis de Camões

A Camara dos Deputados fixara a data de 5 de Fevereiro como tendo sido a do nascimento de Camões, baseada em Teofilo Braga, e o «Diário de Lisboa» dedicava ao facto quase todas as suas paginas da vespera, 4 de Fevereiro de 1924, publicando, na primeira, uma opinião de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos acerca dos amores do poeta, e na segunda outra do dr. José Maria Rodrigues afirmando que nada autorizava a fixar tal data, ou outra qualquer, como sendo a do nascimento do autor dos Lusiadas. Noutras páginas escreviam Eugenio de Castro, dizendo que o barbi-ruivo foi o precursor do Simbolismo; Mendes dos Remédios, também acerca dos amores de Luis de Camões, e outros poetas e eruditos colaboravam no referido numero que o «Diário de Lisboa» publicou com o pretexto da citada data do nascimento do Poeta.

O ministro do Exército

no Laboratório de Engenharia Civil

O sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, esteve esta manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a convite do sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que o acompanhou na visita ás várias dependências. Fez as honras da casa o director daquele centro de trabalho, sr. eng. Arantes de Oliveira.

O "Gonçalves Zarco"

regressa hoje a Portugal

RIO DE JANEIRO, 4—Regressa hoje a Portugal o aviso «Gonçalves Zarco», que se encontra desde o dia 31 de Janeiro neste porto depois de haver representado a Marinha de Guerra portuguesa nas comemorações do quarto centenário da fundação de S. Paulo. Ontem, o director da Escola Naval. ofereceu um almoço em honra do comandante do aviso, sr. capitão de fragata Santos Cardoso, dos oficiais e guardas-marinhas. A' tarde, houve um passeio de autocarro pela cidade, sendo visitados os principais locais do Rio. No dia 2, depois das retribuições das visitas de cumprimentos a altas patentes da Marinha de Guerra do Brasil, realizou-se um passeio ao Corcovado, onde foi oferecida uma merenda. O dia de segunda-feira foi totalmente destinado á recepção de individualidades a bordo do «Gonçalves Zarco» e a visitas oficiais.—(ANI).

A REUNIÃO ANUAL

do Conselho Central das Juntas de Freguesia

Amanhã, ás 11 horas, no edificio do Governo Civil, efectua-se a reunião anual plenária do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Na reunião, em que vão ser tratados diversos assuntos de interesse publico, tomarão parte os presidentes das quarenta e três juntas de freguesia, presididos pelo sr. dr. Mário Madeira, chefe do distrito.

VIDA MUSICAL

«Sonata» e os compositores portugueses

«Sonata» vai promover uma série de concertos de musica portuguesa, cada um deles consagrado a um só compositor. O primeiro concerto desta série está marcado para sábado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com obras de Fernando Lopes Graça, interpretadas pela cantora Arminda Correia e pelo autor.

Musica gravada no Instituto Britanico em Portugal

Na sede do Instituto Britanico em Portugal realiza-se, esta tarde, ás 18 e 30, mais um dos seus recitais de musica gravada desta época, sendo a entrada livre.

No programa estão incluidas obras de Wagner, Walton, Rubbra e Debussy.

O caso do diplomata russo

que desapareceu de Toquio

OKINAWA, 4—Um representante do quartel-general das forças armadas americanas desmentiu a informação segundo a qual o diplomata sovietico Rastvorov, que desapareceu de Tóquio, se encontraria nesta ilha. «Não temos conhecimento — declarou — de que um diplomata russo tenha chegado recentemente a Okinawa».—(F. P.).

O potencial aéreo

é a grande preocupação do Governo americano

NOVA YORK, 4—Num artigo consagrado a uma reportagem sobre a aviação americana, a revista de grande informação «Time» escreve que «num futuro próximo. um bombardeiro que transporte a bomba termo-nuclear terá mais força destruidora do que todos os explosivos que detonaram na história do Mundo». «Time» observa que, segundo as directrizes do governo anterior, as forças armadas americanas deviam estar prontas a fazer frente a «qualquer iniciativa do inimigo». Contudo, acrescenta, numa reunião, em Outubro passado, do Conselho Nacional da Segurança, tomou-se «uma decisão fundamental» que altera completamente essa politica. «Os Estados Unidos responderão a qualquer agressão que venha dos comunistas, atacando os objectivos da sua escolha com armas também da sua escolha. Reduzirão gradualmente os seus compromissos em terra para aumentar a importancia da sua potência aerea».

Segundo o «Time», o exercito do ar americano possui «110 grupos aereos e estão já estabelecidos os planos dum reforço até 137 grupos antes de 1957; uma aviação de caça inteiramente de reacção; uma aviação de bombardeamento que compreende quarenta grupos, cuja espinha dorsal é formada de B-47 de reacção e de B-36 intercontinentais; esquadrilhas de reabastecedores aereos do carburante, com bases em todo o mundo livre; esquadrilhas de engenhos telegguiados, com bases na Alemanha; e, finalmente, bases de primeira categoria, que se estendem pela periferia da Europa e da Ásia comunista».—(F. P.).

As bases espanholas podem ser utilizadas imediatamente

BINGHMANTON, 4—(Estado de Nova York)—Conversando com os jornalistas durante a visita que efectuou á Sociedade de Construções Aeronáuticas «Link Aviation», o secretário de Estado do Ar, Harold Talbott, declarou que as bases aéreas postas á disposição dos Estados Unidos pela Espanha poderiam ser utilizadas «amanhã, se necessário for». Recusando-se a responder á pergunta de um jornalista acerca do tempo necessário para pôr as bases espanholas em estado de funcionar, em pleno rendimento, o secretário de Estado acrescentou: «Creio que as bases espanholas são bases de defesa, bastante eficazes, e é o que elas na verdade são. Espero que não viremos a ter em Espanha efectivos americanos em grande numero».

Harold Talbott disse ainda que competia aos Espanhois decidir quanto ao numero de bases que seriam postas á disposição dos Estados Unidos e especificar quais eram as que estavam nestas condições. Revelou que vários engenheiros e arquitectos da aviação americana se encontravam em Madrid a fim de inspeccionarem as bases indicadas pelas autoridades espanholas. Ao perguntarem-lhe se o valor estratégico das bases marroquinas tinha mudado durante os ultimos dois anos, o secretário de Estado respondeu que o seu valor não sofrera alteração mas que «o preço que estavam dispostos a pagar é que tinha mudado».—(France Presse).

GRANDE ESTABELECIMENTO

AO CAIS DO SODRÉ

Trespassa-se para qualquer ramo Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo. 33.

A luta na Indochina

Prossegue o avanço dos rebeldes em direcção a Luang-Prabang

SAIGÃO, 4—A divisão do Vietminh 308 prossegue o avanço em força sobre Luang-Prabang, ao longo do eixo de penetração natural que constitui o vale do rio Nam-hu, afluente do Mekong.

Pensa-se em Saigão que vários elementos do Vietminh já atingiram ou ultrapassaram até o posto de Muong-ngoi, a 100 quilómetros a Nordeste de Luang-Prabang. O general Giap, comandante-geral do Vietminh, teria feito assim percorrer, numa semana, uns 140 quilómetros ás tropos que partiram do sector de Dien Bien Phu, 80 quilómetros mais ao Norte.—(F. P.).

A situação mantém-se fluida

VIENTIANE, 4—Um comunicado do estado-maior de Ventiane indica que a reorganização do dispositivo franco-laociano prossegue no Norte do Laos. A situação mantém-se extremamente fluida. Os movimentos de recuo deram ocasião a novos empenhamentos, registando-se baixas de ambos os lados.

Na região de Bamban, supletivos prisioneiros do Vietminh evadiram-se com materal e apresentaram-se nas posições franco-laocianas.

A 20 kms. ao Norte do Vientiane, o comunicado assinala a flagelação de um posto por soldados regionais do Vietminh, a noite passada.

No sector ao Norte de Paksane, as acções de limpeza iniciadas há dias provocaram alguns combates.—(F. P.).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Caiu um avião de turismo e morreram 3 pessoas

BUENOS AIRES, 4—Caiu um avião de turismo perto de Rosario. As três pessoas que se encontravam a bordo do aparelho. morreram carbonizadas.—(F. P.).

O xá do Irão distribui as suas terras pelos camponeses

TEHERÃO, 4—O xá do Irão entregou ontem a 120 camponeses os títulos de propriedade de 960 hectares de terrenos que pertenciam á Coroa.—(F. P.).

Salvou a própria mulher sem saber de quem se tratava

KARLSRUHE, 4.—Um homem, que ouviu gritos num canal, em Achern, próximo desta cidade, atirou-se á água e arastou para fora uma mulher completamente esgotada. Verificou depois que era sua mulher.—(R.).

Marroquinos condenados á morte

CASABLANCA, 4.—Um tribunal Militar condenou ontem 8 Marroquinos á morte e um a 15 anos de trabalhos forçados, por tentarem dinamitar um comboio de Casablanca para Marraquexe, em 21 de Novembro do ano passado.—(R.).

A fidelidade de um cão salvou da morte 31 pessoas

ROMA, 4—Pela fidelidade ao dono, um cão salvou 30 estudantes e a mestra, vitimas de um começo de asfixia pelo gás carbónico, na localidade de Teramo. O animal tinha por hábito ir buscar o rapaz, á saida das aulas. Depois de esperar longos minutos á porta da aula, onde não se ouvia o menor ruido, o cão agarrou-se ao casaco de um transeunte que obrideu o alarme e permitiu salvar as crianças e a gou a entrar na escola. Foi este homem que professora.—(F. P.).

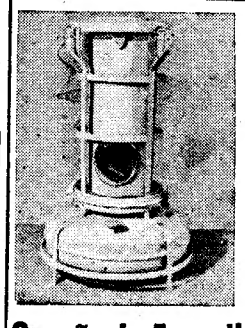
Às Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

O Laboratório ISTIFAR-ALBANESE, de Milão

comunica que acaba de lançar no mercado português os seus preparados

CICLOBIL — comp. e xarope
SÚSTEN — drageias
VERARTRINA — comp., amp. endov. e intram.

Representantes para Portugal:
FARMOMÉDICA, LDA.—P. ULTRAMAR, 1, R/C.—Telef. 847117
LISBOA



Aladdin

Acaba de chegar nova remessa 4 tipos de caloríferos a petróleo, com e sem torcida

Secção de Aparelhagem Doméstica de VARIA, L.da — R. Nova da Trindade, 10-C
Telefone 32475 — LISBOA

CASA MAX
Relógios - Ouro - Prata - Joias
Venda com facilidades
193 — R. D. Estefânia

Em Bonn há divergências de opinião

acerca do processo de levar a cabo a tão desejada unificação da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

dade alemã—é a primeira proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros sovietico que não esbarra com franca recusa na Alemanha ocidental. O embaixador Herbert Blankennhorn, chefe da delegação da Alemanha federal, intempestivamente classificado de «criminoso de guerra» por Grotwohl, marcou, a propósito, uma atitude dilatória: «E' dificil pronunciar-se, declarou, atendendo a que Molotov ainda não apresentou uma proposta definida nem moção á conferência». Nos ultimos dias, muitos Alemães do Oeste têm vindo a Berlim para a conferência. Verifica-se entre eles, sem exceptuar os membros da delegação governamental, a ideia de uma espécie de «Rappalo-Stimmung» — expressão dificilmente traduzivel, mas que exprime bem o estado de espirito que, evitando romper com os Ocidentais, prevê a possibilidade de um entendimento com a U. R. S. S., inspirado no tratado concluido com Tchitcherine pelo chanceler Wirth e Walter Rathenau, em Abril de 1922.

Convencidos de que se aproxima o momento crucial, os Alemães estão impressionados com as declarações feitas, depois do discurso de Molotov, por Foster Dulles e os outros ministros ocidentais quanto ao direito que deve ser reconhecido á Alemanha reunificada de escolher as suas alianças livremente.

Perguntam alguns se Molotov, quando propôs Berlim para sede da conferência, não previa já esta ideia de um Rappalo, consentido, desta vez, pelos Ocidentais. Se o problema fosse resolvido de comum acordo, o exito da conferência poderia dar-se quase como certo. Outro representante do Governo federal critica já a ideia do plebiscito, como Molotov a põe. Pede-se ao povo alemão, diz, para assinar um tratado em branco, pois não saberia de antemão o conteudo do tratado de paz. Neste caso ainda talvez Molotov possa oferecer qualquer coisa.

Eram estas, a noite passada, as reacções dos Alemães ocidentais, oficiais e jornalistas, com quem falámos no hotel Am Zoo. Talvez estejam impressionados com a atmosfera mais dramática da semana corrente em que se esboça e vai talvez começar a decidir-se a sorte da conferência, e, também, da Alemanha. O chefe de uma dás delegacões ocidentais dizia, há dois dias: «Ficaremos sabendo, esta semana, se a conferência durará quinze dias ou um mês. Se as oposições forem demasiado violentas, é provavel que não se possa ir mais longe. Havendo possibilidade de conciliação, oito dias, quando muito, bastarão».—(F P.).

Divergências em Bonn

BONN, 4—O prosseguimento da Conferência de Berlim põe em evidência as divergências de opinião quanto á reunificação da Alemanha, entre os partidos governamentais e a oposição social-democrática, segundo notam as esferas politicas de Bonn. Sem duvida, acrescentam, todos os partidos representados no Bundestag concordaram em declarar na Comissão dos Negócios Estrangeiros que não era possivel renunciar ao restabelecimento da unidade alemã. Verificou-se a mesma unanimidade quanto á necessidade de «fazer entrar a Alemanha unida, em pé de igualdade, na Europa unida».

Contudo, as recentes propostas de Molotov acordaram nos sociais-democráticos certos ecos divergentes, ao mesmo tempo que esbarravam, da parte do Governo, com hostilidade categórica.

Na opinião de Erich Ollenhauer, presidente do partido, e de Herbert Wehner, observador do S. P. D. em Berlim, o grande debate das quatro potências sobre a reunificação da Alemanha ainda vai no principio. Por isso mesmo, os meios da oposição entendem que ainda é prematuro falar de contradições irredutiveis entre o ponto de vista defendido pelos Ocidentais e o de Molotov.

No Partido Social-Democrático, persiste a convicção de que os Sovieticos em caso nenhum aceitarão a reunificação da Alemanha se o Ocidente não renunciar ao Exercito Europeu. Mas mantem-se igualmente a certeza de que, no interesse da Alemanha, a reunificação deve sobrepôr-se á C. E. D. Pensa-se, como Eden, que o unico ponto em que não é possivel transigir é o que diz respeito á necessidade de chegar á reunificação pelo caminho de eleições realmente livres. Por consequência, não se exclui a oportunidade de uma transacção sobre o problema da integração. Nas esferas sociais-democráticas, aponta-se, a propósito, a declaração de Foster Dulles afirmando que não há «até agora» solução sobressalente para o exército europeu.

Afirma-se, por ultimo, a necessidade de contrariar toda a propaganda que tende a apresentar com aspecto exageradamente péssimista o decorrer das negociações de Berlim. Wehner declara, nomeadamente, que ao contrário de certos relatos «tendenciosos» da Imprensa da Alemanha ocidental, a evolução das conversações em Berlim já permitiu verificar com satisfação que há posibilidades de negociações concretas em maior numero do que seria lícito esperar.—(F. P.).

Bidault refutará hoje as acusações de Molotov

BERLIM, 4—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros reuniram-se hoje, novamente, no Leste de Berlim, para discutir o problema da unidade alemã e a segurança europeia. O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, preside á sessão de hoje, a décima desde que a conferência se iniciou, em 25 de Janeiro.

Ao começar a reunião, Georges Bidault refutará juridicamente as acusações que Molotov fez ontem á tese ocidental da liberdade que teria o futuro governo central da Alemanha. O ministro da U. R. S. S. esforçou-se por mostrar que há incompatibilidade entre o facto que o tratado de Paris é válido por 50 anos e a afirmação de que o futuro Governo alemão poderá perfilhá-lo ou repudiá-lo. Pretendeu ainda, citando o art. 7.º dos acordos de Bonn, que as potências ocupantes se reservam direitos que tornam ilusórias as garantias de liberdade que repetidas vezes apresentaram desde o inicio da conferência actual, falando do Governo da Alemanha una.

A refutação preparada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês tem carácter exclusivamente juridico e compreende quatro pontos.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 4.—A proposta do plebiscito, segundo a qual os Alemães das duas zonas deveriam pronunciar-se entre um tratado de paz e pro ou contra os acordos de Bonn e de Paris, apresentada pelo ministro Molotov, na Conferência de Berlim, é motivo de vários comentários na Imprensa desta manhã.

«O Figaro», pela pena do enviado especial Roger Massip, escreve:

«Sessão falaz a de ontem, em que Molotov tentou mudar o curso das coisas. Tem-se a impressão de que o ministro soviético não se sente verdadeiramente á vontade quando se trata da discussão do problema da Alemanha. Os três ministros ocidentais, pelo contrário, esforçam-se por trazer á discussão os asuntos que interessam e estão dispostos a fazer com que aquela seja levada até ao fim».

«O Parisien Libéré», em artigo do seu enviado especial Robert de Saint Jean, comenta:

«Molotov não fala nunca em eleições livres e a sua iniciativa dum plebiscito é uma maneira pura e simples de não recusar a ideia dessas eleições, o que o colocaria em má situação perante a opinião publica alemã. Quanto á C. E. D., da qual, segundo declarou Molotov durante um dos seus raros momentos de descanso durante o dia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos são as parteiras, todos os meios, qual deles o mais engenhoso, são postos em prática do lado russo para que aborte».

«O Aurore», em crónica do seu enviado especial, observa:

«Aproxima-se o fim das discussões de propaganda e vão começar as conversações á porta fechada. E' de notar a diferença da declaração feita o ano passado pelo chefe do Governo russo, Malenkov, segundo a qual, a ratificação da C. E. D. tornaria impossivel qualquer ideia de reunificação, e a feita pelo ministro Molotov, que declarou que a retificação tornaria impossivel, por algum tempo, a unificação da Alemanha. Vários observadores crêem que durante as negociações propriamente ditas que vão começar, os Sovietes pedirão, como preço do seu acordo á unificação, a aceitação, pelos Ocidentais, da fronteira Oder-Neisse».

No «Combat», o seu enviado especial, François Courtet, opina:

«Foi de grande relevo a discussão jurídica em que, dum lado e de outro, se mostraram empenhados ontem em Berlim, a propósito dos laços de compromisso que caberiam á Alemanha, no caso de virem a ser ratificados os acordos de Bonn e de Paris. Na minha opinião, o delegado soviético difere o asunto, enquanto espera ocasião propicia. Mas qual será a razão? Qualquer que seja a liberdade de acção que lhe reconheçam os Ocidentais, esperará o delegado soviético por novas instruções de Moscovo? Durante todo o dia de ontem, todos supunham que assim deve ser».

No «Franc Tireur», o seu enviado especial Charles Ronsac conclui:

«A Conferência de Berlim anda á volta e não há duvida de que se trata dum verdadeiro diálogo entre surdos. No entanto, o debate de ontem, como o de anteontem, foram duma importancia que não deve ser ignorada pela opinião publica francesa... A verdade insofismável é que o ministro Molotov foge, por todos os meios de que dispõe, a responder á pergunta que lhe é feita há já alguns dias. Os três ministros ocidentais oferecem-lhe agora deixar a uma Alemanha unificada a faculdade de rejeitar os acordos anteriores ou de concluir novos. Oferecem, ao mesmo tempo, á França a possibilidade de se libertar desses mesmos tratados se forem repudiados pela Alemanha unificada. A argucia e a falsa ingenuidade de Molotov provam que o Kremlin prefere ainda a C. E. D. ao risco que representaria para os Sovietes o sacrifício da Alemanha oriental». —(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 4.—Os jornais desta manhã concentram toda a sua atenção na atitude de Molotov na Conferência de Berlim.

Para o «Times», a nova proposta do ministro soviético «é sem duvida alguma hábil. Molotov tentou, pelo menos, impedir ou atrasar que a Alemanha seja incluida no sistema ocidental de defesa. A propósito do plebiscito causará certamente grandes remorsos, tanto na Alemanha oriental como na ocidental, pois nesta ultima o desejo que predomina a favor de uma aliança com o Ocidente—desejo que data das ultimas eleições—tem sempre tido como entrave o desgosto de ver a Alemanha oriental abandonada, pelo menos de momento. Mas como em Berlim há a impressão nitida de que as possibilidades de acordo quanto á unificação da Alemanha saõ bastante frágeis, o interesse parece convergir no que já se chama «a solução mínima»—um «modus-vivendi» na base do reconhecimento da divisão da Alemanha e na de uma melhoria de relações, dia-a-dia, entre o Ocidente e o Leste europeu. Este objectivo limitado continua a desagradar fortemente ao Governo de Bonn e, segundo parece, também ao Governo britanico».

O «Daily Herald» diz que «Molotov mais uma vez evitou abordar a questão crucial das eleições e confirmou a impressão que existia já entre os ministros ocidentais: que o Governo de Moscovo procurará sempre evitar que este assunto seja discutido».

O «Daily Mail» diz que «Molotov, na reunião de ontem, «parecia tão impassível como sempre, mas segundo alguns que assistiram á reunião, o ministro soviético dava mostras, na sua atitude, de um certo nervosismo». —(France Presse).

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Em plena Primavera
quando as flores desabrocham por campos e jardins nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

PRATEX
A eternidade das pratas prateadas, etc.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

HOJE, no «OLIMPIA-CLUBE»: SENSACIONAL
BAILE DE MA'SCARAS
4 Valiosos Prémios que serão atribuidos às senhoras melhor mascaradas

De alta categoria